

ATA DA 217ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CADES.

Aos 13/11/2019, sob a Presidência do Senhor Luiz Ricardo Viegas, Secretário Adjunto de SVMA, realizou-se a 217ª reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, convocada com a seguinte

PAUTA:

EXPEDIENTE

1. Discussão e votação da **Ata da 216ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.**
2. Informes.
3. Sugestões para inclusão na pauta desta reunião.

ORDEM DO DIA:

1. APRESENTAÇÕES

- “**Apresentação dos Procedimentos do FMSAI**”, pelo Senhor **Ivan Shirahama**, Secretário Executivo do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura – FMSAI, da Secretaria da Habitação (SEHAB) (30 min)
- Visão Global da Conferência “**Catalizando Futuros Urbanos e sustentáveis**” e Outras iniciativas internacionais sobre o tema sustentabilidade, pela Senhora **Marina Moraes de Andrade**, da Coordenadoria de Relações Internacionais do Gabinete do Prefeito (40 min)
- Apresentação “**Domo Espaço Permacultura, inovações técnicas, ambientais, empreendedorismo**”, pelo Senhor **José Ramos de Carvalho**, Conselheiro representante da ONG Macrorregião Norte 2 - APGAM.
- Sugestões para pautas para a próxima reunião.

2. Sugestões para a Pauta da próxima reunião e Assuntos Gerais.

ANEXO

Transcrição da 217ª reunião plenária ordinária do CADES, realizada em 13 de novembro de 2019.

TRANSCRIÇÃO DA 217ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CADES, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2019.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Bom dia a todas e a todos. Queria declarar aberta a 217ª reunião plenária do CADES, destacando que hoje nós estamos aqui estreando a utilização do nosso espaço da Secretaria, tendo em vista de que mesmo na última reunião lá no prédio do Martinelli estava o suporte de som, enfim, estava com uma certa dificuldade e já havia, inclusive, uma demanda dos próprios Conselheiros de que a gente fizesse as reuniões aqui na Secretaria e com certeza para nós é até uma satisfação de aproximar mais a nossa estrutura. Fizemos uma adaptação na nossa sala, adquirimos alguns equipamentos e estamos colocando em teste hoje o som, se vai funcionar melhor ou não do que... A equipe de som fica esperta aí para ver se toca direitinho. De qualquer forma, eu agradeço a presença de todos, aos convidados, ao Ivan, ao Azzoni, que ainda não chegou. Já? E a Marina. A Marina também vai fazer uma fala. E estou vendo aqui vendo escondidinho o Davi, o caro Davi, Superintendente do IBAMA de São Paulo. Seja bem-vindo, Davi. Então vamos dar início à nossa reunião. Vou passar aqui a palavra ao Devair para fazer as considerações e o encaminhamento da reunião.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Bom dia a todos e a todas. Iniciamos a reunião. Passamos para o primeiro ponto do expediente: discussão e votação da Ata da 216ª reunião plenária ordinária do CADES. Senhores Conselheiros e Senhoras Conselheiras presentes nesta reunião, alguma observação, alguma correção, manifestação a respeito da Ata da 216ª plenária ordinária? Coloco em votação. Está acolhida neste momento por unanimidade. Quero fazer também um comunicado: informamos que por motivo de força maior, familiar, o Doutor Alessandro Azzoni ele não vai poder comparecer no dia de hoje por uma questão médica, parece. Uma ordem pessoal, uma questão médica. A esposa dele ligou agora de manhã avisando a Claudia sobre esse problema. Vamos fazer uma inversão de pauta aqui na nossa ordem do dia. Segundo ponto de expediente são as posses. Posse do Senhor Edvaldo José de Souza como Conselheiro titular do segmento ONGs da Macrorregião Leste 2, da Sociedade

Ambientalista Leste - SAL -, substituindo a Senhora Célia Rodrigues de Barro. Ele se faz presente? Seja bem-vindo. Se quiser fazer o uso da palavra...

Cons. Edvaldo José de Souza - Bom dia, Senhoras e Senhores, Senhor Secretário. Satisfação de estar podendo participar aqui. Espero poder contribuir. A SAL - Sociedade Ambientalista Leste - ela já faz parte já há alguns anos aqui, tem uma cadeira cativa aqui, então para nós é muito orgulho continuarmos aqui e boa sorte para todos nós.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Terceiro ponto do expediente: informes. Realização do 1º Fórum 10 anos de CADES Regional nas datas do dia 19 de setembro, 3/12 e 5/12. Serão realizados aqui no auditório da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, nos horários das 18 horas às 21 horas, sendo certo que ontem, dia 12, já se realizou o primeiro Fórum. O Fórum é destinado aos Conselheiros e Conselheiras do CADES Regionais. O evento é aberto a todos os Conselheiros dos CADES Regionais da cidade de São Paulo, independentemente da área geográfica de atuação e tem como foco debater as temáticas de políticas públicas, objetivando contribuir para a qualificação da participação social, ressaltando-se que serão debatidas possíveis ideias e sugestões a respeito da alteração dos artigos 51, 55 da Lei nº 14.887, de 15 de janeiro de 2009. O Fórum está sendo realizado neste auditório, no térreo, no período das 18 horas às 21 horas, sendo que a primeira ocorreu ontem, como já acabamos de avisar. Devido às limitações de espaço no auditório, para garantir a possibilidade de mais Conselheiros participarem, o Fórum está sendo realizado em mais de três datas já mencionadas, ora que se retira do dia 19, nos dias 3 e dia 5. O nosso auditório ele cabe quarenta pessoas e tem que se fazer as inscrições com antecedência. Informamos que ocorreu ontem, no dia 12 de setembro, a reunião de Comissão Especial para Acompanhamento e Contribuições para Concessão de Áreas Verdes e Conservações Ambientais. Foi pleiteado pelos membros da referida Comissão que fosse colocado em votação a criação de uma Comissão Especial para Acompanhamento do PMAU, de tal sorte colocamos em votação a respeito o interesse dos Conselheiros e Conselheiras para criar a mencionada Comissão Especial. Eu solicito que levantem as mãos neste momento os Conselheiros que têm interesse de fazer o acompanhamento do PMAU.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Eu estou vendo aqui... eu vou tentar esclarecer. Parece que há uma sugestão de se criar uma Comissão Especial para acompanhar o Plano Municipal de Arborização Urbana, que está em fase de construção.

E o Plano tem aí algumas estratégias de audiências públicas, enfim. E aí há uma sugestão de algumas pessoas de que o CADES crie uma Comissão Especial ou participe dessa Comissão Especial para participar na construção desse Plano Municipal de Arborização Urbana, que tem sido, além de outros Planos, um dos Planos da meta da Secretaria, que nós temos aí um prazo definido até o ano que vem, até julho de 2020 nós estejamos com o Plano construído. Então seria extremamente importante a participação de alguns Conselheiros - e aí eu faço um convite aqui aos Senhores - até porque vocês têm um grau de representação, conhecimento técnico, para participar desta construção do Plano Municipal de Arborização Urbana, que é uma ferramenta extremamente importante na gestão da arborização na cidade de São Paulo. Aqui fica o convite do CADES a formar essa Comissão.

Cons. Claudia Cahali - Claudia, do PIC, Oeste 2. A gente tem que se manifestar agora o interesse? Como que faz? Ou é depois?

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - A gente já quer partir para a votação já para fazer... quem tem interesse de participar dessa Comissão para a gente aproveitar. Os Conselheiros que tenham o interesse de fazer parte dessa Comissão, levanta a mão. Vou passar a palavra para o Conselheiro para manifestação.

Cons. Walter Pires - Walter Pires, Secretaria Municipal de Cultura. Eu vou me inscrever em função do tombamento de várias áreas que envolvem preservação de vegetação, para a questão da vegetação do Município de São Paulo pelo CONPRESP. Eventualmente vou transmitir para o grupo técnico do Departamento de Patrimônio Histórico para eventualmente representar também esse processo. Em princípio, pode me inscrever, por favor.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Eu peço para cada um dos inscritos falar o nome alto para a gente poder...

Cons. Walter Pires - Walter Pires, Secretaria Municipal de Cultura. Estava explicando que em função dos tombamentos de várias áreas que envolvem proteção de vegetação em São Paulo, a gente já discutiu isso muitas vezes com o antigo DEPAVE, eu acho que seria interessante ter uma representação no Departamento de Patrimônio Histórico. Não necessariamente eu, mas eu vou transmitir isso lá para o grupo, mas em princípio me inscrevo. Por favor, a Secretaria Municipal de Cultura. É nesse sentido.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Então a Secretaria de Cultura é uma das inscritas para a Comissão do PMAU. Senhor José Ramos, Senhora Claudia também vai fazer parte da Comissão. Jaciara. A Rosélia, a Célia, da ECÓLEO. Mais alguém? Está criada a Comissão que vai fazer as discussões sobre a questão do PMAU. Primeira Ordem do dia: apresentações. Passamos a seguir, que seria a primeira Ordem do dia, seria a apresentação do Senhor Azzoni, mas como nós colocamos, ele teve um problema de saúde, não pôde estar aqui. Nós vamos passar agora para a segunda Ordem do dia, que é apresentação dos procedimentos do FMSAI pelo Senhor Ivan Shirahama, Secretário Executivo do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura - FMSAI. Ele é arquiteto formado pela Universidade Estadual Paulista - UNESP - Presidente Prudente, técnico de artes e design, pós-graduado em Concepção e Gestão de Projetos de Arquitetura Metropolitana pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, arquiteto de carreira da Secretaria Municipal de Habitação - SEHAB - de São Paulo desde 2012. Atua como Secretário Executivo do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura - FMSAI - desde 2012. Por gentileza, quero convidar o nosso palestrante nesse momento, o Senhor Ivan, que se dirija.

Ivan Shirahama - Obrigado. Bom, como eu já fui apresentado, eu estou como Secretário Executivo do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura desde 2016. Eu trabalho na Secretaria Executiva desde 2012. Estava de férias e parece que teve uma troca... O Devair visitou a Secretaria Executiva; o arquiteto Lima, que estava me substituindo, apresentou os procedimentos que a gente utiliza no Fundo e ele sugeriu essa troca de informações, de experiências entre os Conselhos. Eu acho que é muito boa essa troca das boas práticas dos Conselhos e dos Fundos. A gente pegar o que funciona melhor em cada Fundo e adotar esses procedimentos. Então, acho que é muito proveitosa essa troca de experiências. O Fundo Municipal de Saneamento ele é um Fundo relativamente novo. A gente teve uma lei em 2009 que autorizou a Prefeitura a fechar o contrato com a SABESP e um convênio com o Estado e com a fiscalização e regulação da ARSESP. Estabeleceu as condições básicas para esse contrato-convênio e essa lei municipal institui o Fundo Municipal de Saneamento. Essa lei também define no seu artigo 6º onde que podem ser aplicados os recursos desse Fundo. Ele pode ser usado para habitação de interesse social, limpeza de córregos, implantação de parques, melhoria em viário visando a regularização urbanística e fundiária, drenagem, contenção de encostas e áreas de risco

e por conta da crise hídrica, a gente teve a única alteração que teve nessa lei foi a inclusão da possibilidade de construção de cisternas para água de chuva. Isso foi por conta da crise hídrica de 2015. A receita do Fundo ela provém de 7,5% da receita bruta que a SABESP obtém pela exploração dos serviços de água e esgoto no Município. Pelo contrato, ela tem que investir 13% do que ela arrecada em obras para o abastecimento de água e esgoto e repassar à Prefeitura o 7,5%, então, teoricamente, seria como se a SABESP ela vai investir em obras de saneamento na cidade mais formal e nas áreas informais, a Prefeitura utilizaria esse recurso do Fundo para transformar essa cidade informal numa cidade formal. Aqui, como eu já tinha falado, são o artigo 6º e os incisos. O Fundo é destinado a apoiar e suportar ação de saneamento e aqui tem os incisos: 1, que é intervenção em áreas de influência ocupada predominantemente por população de baixa renda, visando a regularização urbanística e fundiária do Fundo, a limpeza, despoluição e canalização de córregos, melhoria do viário, provisão habitacional, implantação de parques e outras Unidades de Conservação, a drenagem e a contenção de encosta, desapropriação para implantação de ações de interesse do Fundo e implantação de sistema de captação e armazenamento de águas pluviais. A composição do Conselho ela é a seguinte forma. Ela tem oito cadeiras do Poder Público, que tem como Presidente o Secretário Municipal de Habitação e a Vice-presidência o Secretário do Verde e Meio Ambiente. Além deles, a gente tem o Secretário do Governo, o Secretário de Infraestrutura e Obra, de Desenvolvimento Urbano, da Fazenda, de Gestão e das Subprefeituras. E da sociedade civil, a gente tem três representantes do Conselho Municipal de Habitação, representante do Conselho Municipal de Política Urbana e representante municipal do CADES, então o CADES a gente tem a Conselheira Sonia, que ela é a suplente, e a gente está com uma questão que o Conselheiro titular do CADES era o Marco Moliterno. Ele comunicou que já não é mais o Conselheiro; então, a gente precisaria que o CADES também manifestasse quem seria o novo indicado. O Conselho Gestor ele tem uma Secretaria Executiva, que fica na SEHAB, e tem duas reuniões ordinárias no ano e uma extraordinária sempre que necessário. A gente tem um site, que ele é constantemente atualizado. Vocês podem visitar. Ele está dentro da página da Secretaria de Habitação. A gente tem todas as... apresentação, organização, legislação, Atas das reuniões, todas as resoluções, o balanço orçamentário e financeiro, que é atualizado mensalmente. Tem link para o Plano de Saneamento, que recentemente foi revisado, o link também para o contrato-convênio e agora tem um novo item, que a gente colocou os projetos aprovados, que é

um mapa de localização de todos os projetos que recebem recursos do Fundo. Esse é o histórico da receita e investimentos aprovados do Fundo. O Fundo ele começou a operar definitivamente, apesar da lei ser de 2009, o convênio foi assinado em 2010 e começou a operação do Fundo em 2011. A princípio, nos primeiros anos - até 2014 - ele era majoritariamente - 2011 ele era até 100% - todo utilizado por SEHAB por conta dos assentamentos precários. Em 2015, por conta de uma série de arranjos... coincidentemente foi o ano que foi assinado, quando foi carimbado os recursos do FUNDURB para Habitação; então, o Governo para uma melhor utilização dos recursos, alocação de recursos desse Fundo, acabou dividindo também com a SIURB. A partir de 2015 entrou uma divisão entre quase 50% SEHAB e SIURB. E aqui, em 2017, a gente teve uma pequena parcela para a Secretaria do Verde; 2018 foi uma parcela maior e atualmente a Secretaria do Verde conta com 38 milhões do Fundo. Aqui tem um resumo do histórico de investimentos do Fundo. Inicialmente, ele era utilizado todo por SEHAB. Em laranja aqui, é o projeto de urbanização de favelas e assentamentos precários. Em azul, é o Programa Mananciais, que é na região da Billings e da Guarapiranga - todos os assentamentos na região da represa - e aqui tem a questão da desapropriação. Em vermelho, a drenagem da SIURB e aqui em cima construção de parques. Eu trouxe só alguns exemplos para não estender muito. Eu falei do programa de urbanização de favela que visa implantar infraestrutura e saneamento nos assentamentos precários da cidade: eliminação de risco, a regularização urbanística e fundiária, com trabalho social ao longo de todo o processo. Eu trouxe uma obra bastante emblemática, que é a do Córrego do Sapé. Aqui a gente tem o histórico de como era. O Córrego Sapé fica ali no Butantã. Como era. Aqui em vermelho todas as ocupações irregulares no Córrego que foram removidas; aqui, as que foram reurbanizadas. Então, a parte do projeto de demolição. Aqui ao longo de todo o procedimento e ela foi entregue a primeira parte em 2014. Se a gente olhar aqui o montante de recursos aplicados, o Fundo aplicou 87 milhões, enquanto a Caixa aplicou 34. A SABESP aplicou 14 e o FUNDURB 1, e a Prefeitura 4. A gente vê que a grande parte de recursos dessa obra vieram do Fundo Municipal de Saneamento. A gente tem uma entrega de 500 unidades habitacionais nessa região. Ele tem o Parque Linear e a Secretaria do Verde tem a questão do parque que fica um pouco mais acima, das Nascentes do Córrego. Alguns outros exemplos: o São Francisco, na Zona Leste; o Heliópolis G; o Heliópolis K; o Viela da Paz. A gente tem também o mesmo programa, que tem praticamente as mesmas características de urbanização dos assentamentos na região dos mananciais. A gente tem o Programa

Mananciais, que foi dividido em oito lotes. Cada lote com diversas frentes de obras. A gente tem o trabalho desde canalização de córrego, de contenção de área de risco aqui no Jardim do Alto da Alegria, a questão de infraestrutura - coletores-tronco - e provisão habitacional. A Subprefeitura também conta com uma parcela relativamente pequena do Fundo, mas que é de muita importância, que é nas obras emergenciais e obras de drenagem - galerias de água pluvial, contenção de margem de córrego e eliminação de áreas de risco. Eu trouxe só alguns exemplos: a contenção de margem de córrego; aqui na região de Perus, as áreas e risco e contenção, então o tabulamento e também drenagem, a microdrenagem. E a SIURB também recebe uma parcela bastante grande do Fundo para obras de macrodrenagem - a questão de canalização de córregos e a construção de reservatórios dos pisciões -; aqui no caso, tem o exemplo do Cordeiro. Também alguns exemplos de aquisição de área. Para todos os programas, a gente tem essa questão da aquisição de área: o Bamburral, o Osório Vilhena e o Reservatório do Aricanduva e, também, recentemente, a gente está tentando, está correndo atrás da questão da desapropriação para o Parque do Cabeceiras do Aricanduva. Acho que finalmente vai sair com recurso do Fundo este ano. A Secretaria do Verde recentemente conseguiu uma parcela do Fundo. Nessa nova gestão, ela teve recursos para implantação de parques, construção de parques, e para readequação. O Fundo ele é um Fundo de Investimento, não um Fundo de custeio. Ele não pode pagar o custeio do parque. A gente não vai pagar manutenção, corte de grama - essas coisas -, podas de árvores, mas ele é um Fundo para investimento. É um projeto que tem que ter começo, meio e fim e também para a construção de novos parques e readequações dos existentes. Eu trouxe aqui só alguns exemplos. Depois, se entrarem no site, tem todas as obras que o Verde tem este ano. Ao todo, dá uns trinta parques. Aqui os parques mais emblemáticos: o Anhanguera e o Parque dos Búfalos, que já nem está nessa configuração e alguns projetos de drenagem para alguns parques da Zona Sul. Aqui a gente tem o Prainha, que estava com esse deslizamento, e a questão do Cabeceiras do Aricanduva, que este ano vai ter a desapropriação para finalmente começar a implantação desse parque. Aqui é só um resumo do orçamento, só para ver como funciona o orçamento do Fundo. A gente tem diversos programas. Cada programa tem as dotações de obras e serviços, tanto a urbanização de favela, mananciais, regularização fundiária, construção de unidades. A SEHAB este ano conta com 309 milhões, a SIURB, para as macrodrenagens, tem 207 milhões, a Subprefeitura tem 45 milhões e a Secretaria do Verde 38 milhões, então o total deste ano do Fundo beira os

600 milhões. E se os Senhores entrarem no nosso site, a gente mantém atualizado esse mapa, que é a localização de todas as obras que recebem recursos do Fundo. Todo ano, o Conselho Gestor aprova um plano de investimento e a gente coloca a localização e valores das obras. Vocês podem ver que a gente tem as intervenções da SEHAB de urbanização e construção de unidades nas regiões mais periféricas, a drenagem de SIURB onde a gente tem os grandes córregos e rios, os parques espalhados por toda a cidade e as drenagens das Subs também todas espalhadas. Quando a gente teve a conversa com os técnicos da Secretaria, o principal era mostrar como funciona o Fundo, os procedimentos do Fundo e eu acredito que o Fundo ele tem uma.... Quando eu comecei a ler a legislação aqui do CADES e do FEMA, eu fiquei até assustado, porque ele é mais complexo que o Fundo por conta do... O CADES, a gente tem o FMSAI e tem o Conselho Gestor do FMSAI. Aqui, vocês têm o FEMA, vocês têm um Conselho Gestor do FEMA e vocês têm o CADES. Aí, é uma relação um pouco mais complexa. O CADES ele vai definir aonde vai ser utilizado os recursos do FEMA, mas quem dá a palavra final é o CONFEMA. Foi isso que eu entendi. A gente tem um procedimento bastante simples. Tanto na lei como no Regimento Interno do Conselho Gestor do FMSAI, é atribuição do Conselho aprovar o plano de investimento anual. A gente também colocou que, considerando a meta da questão da transparência, todos os processos hoje da Prefeitura são eletrônicos. A gente elaborou um materialzinho para as Secretarias executoras de como elas devem proceder. Então, cada Secretaria elabora um plano que ela deve preencher um formulário quando ela identifica qual é a ação, qual o valor dela, dotação, qual meta que ela está vinculada, onde que ela se enquadra na legislação do Fundo e ela deve preencher um cronograma. Então ela faz um cronograma, ela lista todas as obras e coloca os valores que serão gastos a cada mês. Desde o início do ano, a gente já sabe como vai ser utilizado esse recurso do Fundo e ao longo do ano, quando a gente tem necessidade de atualização, as Secretarias elas vão atualizando ao longo do ano esse cronograma. As Secretarias executoras, quando elas estão elaborando o plano de investimento, cada Secretaria abre um processo SEI de solicitação de recurso e nesse processo SEI, ele tem todos os formulários de todas as obras e o cronograma e as Secretarias executoras encaminham para a Secretaria Executiva. A Secretaria Executiva ela vai consolidar... ela vai receber todas as propostas e consolidar uma proposta de plano de investimento que consolida das quatro Secretarias que têm dotação do Fundo. Então, é convocada a reunião do Conselho e o Conselho aprova o plano. Com o plano aprovado, a

Secretaria Executiva ela vai devolver esse processo SEI para a Secretaria executora com o Ok, com o sinal verde, e a Secretaria executora vai providenciar junto da Secretaria da Fazenda o descongelamento de recurso. As dotações do Fundo são descentralizadas. Cada Secretaria executora tem a sua dotação. E, ao longo do exercício, cada Secretaria ela deve abrir um processo SEI de prestação de contas para cada obra, então cada obra vai ter um processo que vai ter mensalmente o resumo de medição, fotos, um quadro demonstrando as fontes que utilizaram recurso e ao término do exercício, teoricamente o processo de prestação de contas já estaria pronto, se as Secretarias fossem alimentando. Essa é a nossa briga atual: fazer esse procedimento virar rotina. As Secretarias têm que abrir esse processo. Ao longo do ano elas vão demonstrando e comprovando a utilização do recurso; no término do exercício, a prestação de contas estaria pronta. Então, a Secretaria Executiva recebe os processos de prestação de contas, analisa e leva uma minuta de Resolução para o Conselho, então o Conselho aprova. Essa é a rotina que a gente está tentando adotar. A gente teve algum sucesso já este ano. Todas as tramitações são no processo eletrônico, deu uma agilidade nos trâmites. Agora é só uma questão de esses procedimentos virarem rotina. Era só isso. Se alguém tiver alguma dúvida...

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Quero agradecer ao Senhor Ivan pela apresentação. Muito obrigado. Também quero agradecer pela recepção, Ivan, que você nos deu lá no FMSAI, à nossa equipe. A sua equipe foi muito produtivo. Muito obrigado pela recepção.

Ivan Shirahama - As portas são abertas. Qualquer um, qualquer Conselheiro se quiser conhecer o Fundo, se tiver alguma dúvida ou se só quiser visitar a gente lá no Martinelli, a gente está à disposição.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Te agradeço. Uma salva de palmas para o Ivan. Neste momento, nós vamos fazer abertura das palavras dos Conselheiros. Qual o primeiro inscrito? Renate, Sonia Hamburger e a Monica. Então vamos começar a primeira rodada. Vamos lá.

Cons. Renate Nogueira - Bom dia. Renate Nogueira, representando a Zona Sul. Ivan, obrigada pela apresentação. Eu queria te fazer uma pergunta: para ser representante do CADES no Conselho do FMSAI, qual é o procedimento? Que eu estaria interessada.

Ivan Shirahama - Aí é uma questão do CADES, porque a gente recebe a indicação do

Presidente do CADES. Eu não sei se o CADES tem alguma eleição para isso, para ser representante, porque a gente recebe do Conselho essa indicação e a gente providencia junto ao Gabinete do Prefeito a publicação da Portaria designando o Conselheiro. Os Conselheiros têm mandato de dois anos, enquanto for Conselheiro do Conselho. Se não for mais Conselheiro do Conselho, o Conselho tem que indicar um novo.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Sonia Hamburger. Por favor, Monica, então.

Cons. Monica Osaka - Monica, Secretária da Saúde. Parabéns pelo trabalho. Só uma dúvida e curiosidade, que saneamento, ao meu ver, é diretamente relacionado à Saúde e há dois anos atrás, eu cheguei a ler o Plano Municipal de Saneamento e tem muita coisa citando a vigilância em saúde ambiental, tudo mais. Aí, assim, por que será que a Saúde não participa do Conselho de Saneamento?

Ivan Shirahama - Bom, sim, ela está muito relacionada. Quando foi assinada a lei, o Governo teve um prazo de 120 dias para elaborar um Plano de Saneamento. Então, foi feito a toque de caixa para conseguir assinar o contrato com a SABESP. A SEHAB que coordenou os trabalhos. Eu acho que ela provocou todas as áreas, tanto a parte de limpeza urbana, porque o saneamento é isso, né? Ele é composto por quatro grandes pilares, que é a questão do abastecimento de água, o esgoto, os resíduos sólidos e a drenagem. Nesse primeiro momento, eu acho que cada Secretaria contribuiu, porque a gente tem a parte até de zoonose na primeira edição do Plano de Saneamento e recentemente, acho que no começo deste ano, o Plano de Saneamento passou uma revisão e já não consta tanto. Agora, a questão da Saúde não participar foi pela lei; então, tem que propor alguma adequação na lei.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, Conselheira Sonia Hamburger.

Cons. Sonia Hamburger - Sonia, do Centro-Oeste 1. Eu tenho duas perguntas. Uma é sobre as nascentes e córregos: por que que as nascentes não fazem parte da atenção das atividades do FMSAI? É uma questão bastante controversa essa coisa das nascentes, mas atualmente a gente tem uma Lei de Nascentes que foi aprovada na Câmara, que tem até um prazo para ser regulamentada. Não sei como está isso, mas eu acho que deveria entrar nessa linha de execução também do FMSAI. E eu queria

saber se a SABESP tem alguma ingerência ou alguma participação no Conselho do FMSAI ou na diretriz das atividades.

Ivan Shirahama - Sem dúvida, a questão das nascentes é muito importante, mas o Conselho Gestor do Fundo ele recebe as propostas das Secretarias, então essa questão da nascente, para ser colocado, ela teria que vir da Secretaria. A Secretaria Executiva ela só é técnico-administrativa do Conselho Gestor e do Fundo. Então, quem tem dotação orçamentária são as Secretarias. Com relação à SABESP, ela não tem... ela só repassa o recurso para o Fundo. A questão das intervenções da SABESP, quem elabora o plano de investimento dos 13%, porque o Fundo Municipal de Saneamento e o Conselho Gestor eles só deliberam, eles só atuam com o 7,5% que é repassado ao Fundo. Agora, a gente tem um Comitê Gestor do contrato, porque a SABESP ela tem que, além de repassar o recurso do Fundo, ela tem que investir 13% da receita dela e quem define onde que ela vai investir é o Comitê Gestor do contrato, que tem a participação de Município e Estado. Eles que aprovam o plano de investimento. A gente tem algumas iniciativas da SABESP, como o Córrego Limpo, o PURA, mas eles são todos na esfera do Comitê Gestor, dos 13%, mas seria interessante a gente ter essa gestão mais integrada, porque se a gente tem lá o Córrego Limpo, tem um córrego e nesse córrego tem algumas intervenções, alguma favela, alguma coisa de interesse da SEHAB. Seria interessante a gente alinhar e usar recursos de uma forma mais eficiente.

Cons. Sonia Hamburger - O Comitê Gestor não participa do Conselho do FMSAI?

Ivan Shirahama - Não. É que na verdade...

Cons. Sonia Hamburger - Nem vice-versa.

Ivan Shirahama - É que coincidem algumas cadeiras. É que na verdade o Comitê Gestor ele é indicado pelo Prefeito. Os três representantes e os três suplentes do Município são indicados pelo Prefeito e coincide muitas vezes. Geralmente é o Secretário de Governo, o Secretário de Habitação, o Secretário de Infraestrutura e esses têm assento no FMSAI. É que os oito assentos do Poder Público no FMSAI já são fixos, já vêm junto com o cargo de Secretário. Agora, o do Comitê Gestor não. Às vezes, tem...

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, a Conselheira Rosa Ramos.

Cons. Rosa Ramos - Bom dia a todos. Rosa Ramos, da OAB São Paulo. Bem, o Ivan acabou contemplando o que eu ia perguntar acerca da revisão do Plano de Saneamento Municipal, mas de qualquer forma não me recordo se isso teve alguma tramitação aqui pelo CADES. Gostaria de saber se teve alguma discussão aqui no âmbito do Conselho exatamente para superar diversas dúvidas e a própria participação dos Conselheiros na discussão do Plano de Saneamento. Veja que foi muito recente. Me parece que você falou que foi no início deste ano a revisão, né? Você sabe dizer quanto tempo tem esse Plano, quando que ele foi aprovado?

Ivan Shirahama - O Plano Municipal de Saneamento ele era pré-requisito para a assinatura do contrato, então o Plano ele começou a ser elaborado em 2009, logo que foi assinada a lei. O Plano acho que é de início de 2010. Era prevista a revisão quadrienal, mas por conta da complexidade do Plano não foi possível; então, ele atrasou essa revisão do Plano e só este ano que a gente teve a primeira revisão e essa revisão é uma revisão que eles citam até meio provisória, que eles já sugerem uma nova revisão daqui dois anos. Quem coordenou essa revisão foi a Secretaria de Desenvolvimento Urbano pela SP Urbanismo.

Cons. Rosa Ramos - Que também estão distantes do Conselho Gestor e do próprio... do Conselho Gestor do Fundo, que não faz parte; então eles não se conversam. A equipe que revisa o Plano não são os mesmos, obviamente, que fazem parte do Conselho Gestor.

Ivan Shirahama - Não, só o Secretário de Desenvolvimento Urbano ele participa do Conselho Gestor, mas foi a SP Urbanismo que coordenou essa revisão.

Cons. Rosa Ramos - Posso continuar, fazer mais uma pergunta? Bem, em relação ao que você apresentou, uma pergunta que eu observei: se você tem a informação em relação aos percentuais em relação aos serviços executados pelo setor privado ou os serviços prestados pelas próprias Secretarias envolvidas que participam do Fundo. E também em relação.... Você disse que tem um tempo do descongelamento do recurso quando aprovado pelo Conselho. Como é que funciona isso? Qual é o tempo... se existe essa informação de quanto tempo demora. E para complementar, e aí já como forma de encaminhamento, até porque com as apresentações a gente vai verificando onde as coisas podem ser melhor combinadas entre os Conselhos, os Comitês, os Grupos de Trabalho. Vocês vejam que a maior parte eles não se falam. A informação de um Grupo

de Trabalho não vai para um Conselho, não vem para o CADES... E eu acho que como encaminhamento, nós precisaríamos, Secretário, fazer um levantamento de tudo que a Secretaria tem de envolvimento e formar um organograma disso para que todos se comuniquem e possam obter as informações no tempo devido e participar principalmente das decisões, que é o objetivo maior do CADES.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, a Conselheira Célia Marcondes, depois, logo após, o Senhor Lacava.

Cons. Célia Marcondes - Bom dia. Célia Marcondes, da ECÓLEO. Muito importante a lembrança da colega que falou sobre as nascentes e a falta de inserir essas nascentes em algum lugar. Nós sugerimos que seja inserido dentro da Secretaria do Verde. Ela tem um budget aqui e não dá para falar em rio sem falar na sua nascente. Que seja adotada pela Secretaria do Verde essa questão dentro do seu budget, dentro do seu crédito aqui dentro desse projeto. Isso é de suma importância e tem que ser visto já. E quanto a eleger um Conselheiro aqui, acho que tem que ser dentro do processo democrático aqui de escolher a pessoa, então, quem será o representante desse Conselho. Obrigada. Bom dia.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, o Conselheiro Lacava.

Cons. Marco Antônio Lacava - Bom dia, Senhor Presidente, componentes do Conselho, Secretário. A minha dúvida não é uma dúvida, apenas uma solicitação de esclarecimento. Observa-se que para a previsão orçamentária de 2020, o Fundo irá perceber o valor de 521 milhões e até em comparação ao que recebe a Secretaria do Verde - 249 -, eu gostaria de saber se há alguma previsão para 2020 no sentido de ter norteado essa previsão orçamentária, essa dotação orçamentária para o Fundo. Foi bem apresentado o que foi executado até então, mas eu gostaria de saber se existe para 2020 alguma definição do uso não só dos 7,5% da SABESP, mas também desse Fundo da dotação orçamentária aprovada para 2020.

Ivan Shirahama - O Fundo ele tem uma dotação própria. Se você olhar no sistema, ele é o órgão 86. A gente já trabalha com o orçamento do ano seguinte desde a metade do ano anterior. A gente recebeu as propostas, porque se você perguntar para as Secretarias, elas vão apresentar uma demanda muito maior do que a gente realmente tem. O coberto ele é curto. A gente manteve essa divisão, o percentual de divisão deste

ano a gente manteve para o ano que vem. A Secretaria do Verde ela vai contar com os 38 milhões. Pelo menos foi isso que a gente solicitou na proposta. Vamos ver o que vai ser aprovado na Lei Orçamentária de fato. Como a gente tem também o Programa de Metas, cada Secretaria indicou quais ações que estão no Programa de Metas, qual o valor que seria destinado para ela e qual a fonte de recursos. Então, as Secretarias já fizeram esse planejamento. A gente acolheu todas as demandas e a gente atendeu 100% do que a Secretaria de Infraestrutura, a Secretaria do Verde e as Subprefeituras colocaram como demanda. Todas elas mantiveram esse percentual deste ano. Então, a Secretaria do Verde, ano que vem, espero, vai contar com 38 milhões de novo.

Cons. Marco Antônio Lacava - Satisfeito. Obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Mais alguma intervenção de algum Conselheiro? O Presidente da Mesa agora vai se pronunciar.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Primeiro, eu com certeza vou fazer algumas complementações e lembranças das palavras do Ivan. É importante colocar e destacar a importância do FMSAI como uma fonte financiadora e com este volume de 7,5% garantido da SABESP garante um fluxo concreto, seguro em termos de recursos para investimento, haja visto o que aconteceu - que você mostrou aí - quando falha o Governo Federal, quando falha tal, o suporte, a importância do Fundo na implementação de políticas públicas voltadas à questão das tarefas do Município, dos desafios do Município. Nesse sentido, a questão de habitação. E, no mesmo sentido, na questão dos investimentos para a Secretaria do Verde. Em função do Plano de Metas que discutimos intensamente no Município, a Secretaria do Verde necessitava de uma garantia de fazermos um Plano de revitalização dos parques e aí eu queria resgatar um pouco. Em alguns momentos a gente já falou, mas eu queria lembrar que nós temos na meta da Secretaria do Verde para 19/20, cinquenta e sete parques a serem revitalizados. E essa revitalização passa exatamente por essa garantia que o FMSAI está disponibilizando. Este ano com 38 e para o ano que vem 38; ou seja, nós estamos com na casa dos 80 milhões para fazer esse investimento em cinquenta e sete parques na cidade. Eu queria destacar a importância do FMSAI, por isso nós estamos aqui dando destaque ao FMSAI e que ele é fundamental para a construção desta meta, que a gente consiga implementar essa meta de revitalizar os cinquenta e sete parques. Acho que isso é uma importante a lembrar. Com relação à questão.... Eu queria só lembrar aos Senhores - alguns dos Conselheiros devem lembrar - nós trouxemos aqui o Marco

Palermo, que fez a apresentação do Plano Municipal de Saneamento e é esse Plano Municipal que está colocado e isto foi feito e construído no Comitê. Houve uma interface importante da Prefeitura com a SABESP e foi feito o Plano de Saneamento, revisto. Isso está publicado. Com certeza, daqui a dois anos nós vamos fazer uma revisão, mas lá no Plano já está estabelecido todas as estratégias que o Município tem com relação a este tema. Lembrando que nós temos uma publicação nesse sentido. Eu queria, viu, Devair, aproveitar a oportunidade de colocar aos Conselheiros interessados que tenham interesse, nós temos o Plano publicado do Plano Municipal de Saneamento da cidade, com todas as previsões de obras e intervenções que serão feitas no Município. Com relação à questão lembrada por algum Conselheiro - eu não me lembro quem aqui -, mas é com relação à questão da Lei de Segurança Hídrica que foi votada na Câmara Municipal. A lei, houve um Decreto, o Prefeito estabeleceu um prazo para que a gente criasse uma Comissão, uma Comissão interna que tem a participação de todas as Secretarias - Secretaria da Saúde, do Verde, da SIURB, enfim, todas as Secretarias envolvidas no tema de recursos hídricos, tendo em vista esta lei específica, que na verdade é uma lei inovadora em termos do território, de gestão municipal de recursos hídricos, e todos os temas, inclusive em destaque - eu sempre lembro aqui todas as pessoas falando de nascente. Esse é um dos pontos fortes da legislação, ou seja, o Município de São Paulo tem uma lei própria de segurança hídrica. Nós já estamos com a proposta, que estamos aguardando uma análise final da Secretaria de Governo para implementar a implantação da Autoridade Hídrica no Município de São Paulo. E nesse sentido, todas as Secretarias estarão envolvidas e participando desse processo, inclusive a própria Secretaria do Verde. Eu, particularmente, participo dessa Comissão. Então, eu tenho muita tranquilidade de dizer que o desafio agora é implementar, porque todos os temas que estão abordados - nascentes -, todas as deficiências que nós temos na gestão municipal, porque às vezes a própria gestão está na outra esfera, na esfera estadual, na esfera federal. Nós trouxemos para a responsabilidade do Município e, nesse sentido, esta lei municipal garante isso para gente. Eu acho que é um avanço, e eu estou aqui prestando uma informação aos Senhores, dando informação de que esta Comissão já cumpriu a tarefa. A minuta do Decreto está pronta, está no Governo e com certeza, em breve, nós teremos uma novidade com relação à implementação desta Autoridade Hídrica Municipal. Acho que era isso que eu queria fazer de considerações. Por isso, Rosa, a Autoridade Hídrica, com certeza, fará esse papel de conversar com todas as... porque esse é um desafio. Nós temos o FMSAI, nós temos o FUNDURB, nós

temos o FEMA, as estruturas de Secretarias, cada uma falando de uma forma.... Você vê que há uma manifestação da Saúde, mas em alguns momentos a Saúde participa do Plano de Saneamento, mas não está muito claro e eu acho que isso só irá acontecer a partir do momento em que a gente tiver essa Autoridade Hídrica Municipal, que vai organizar esta agenda. Mas, de qualquer forma, os desafios estão colocados. Nós temos tarefas. O FMSAI vem cumprindo um papel extremamente importante na gestão de recursos; não é pouco. Fazer gestão de 500 milhões de reais não é tão fácil. Para quem é da Prefeitura sabe o quanto é difícil executar isso. Às vezes, a gente coloca o recurso, mas a capacidade de execução é muito complicada. Então, a própria Secretaria do Verde nesse sentido nós temos essa garantia. Isso nos assegura para o ano que vem mais tarefas com relação à revitalização; então, o Fundo é uma peça hoje, para a própria Secretaria, um apoio extremamente importante. E eu queria aqui aproveitar também a importância dos Conselheiros do CADES no FMSAI. A Sonia, eu particularmente já presenciei a sua participação e parece que essa ausência do seu Marco Moliterno já há um substituto, que é a Daniele Vilarim, que é do Instituto de Engenharia. Ela está presente ou não? Não, né? Nós já temos um indicado para substituir o... que eu não sei exatamente até quando é a nossa representação. Você tem, Sonia? O mandato. Tem um mandato? (*voz ao fundo*). Mas eu acho que é importante a gente, no momento de que a gente faça a escolha dos Conselheiros, é importante saber de que o nosso assento do CADES no FMSAI é importantíssimo e os Conselheiros do CADES que fazem parte do Fundo devem inclusive participar na gestão da Secretaria daquilo que nós estamos fazendo de investimento. A gente está enumerado quais são os parques, que obras. Então, é importante que os Senhores Conselheiros conheçam essa dinâmica e essa troca de recurso. Eu espero que eu tenha complementado, reforçado algumas posições, mas de qualquer forma eu queria agradecer mais uma vez o Ivan. E o Ivan não é só da Secretaria, mas todos elogiam o jeito dele fazer a gestão do Fundo e muito obrigado pela sua consideração. Renate, por favor.

Cons. Renate Nogueira - Será que seria possível que sempre que houvesse uma vaga de Conselheiro do CADES em qualquer outro Conselho isso fosse divulgado oportunamente? (*vozes ao fundo*)

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Todas as vagas que existem elas são discutidas nessa Mesa do CADES municipal. Passa por essa instância. Até porque

tem que votado por aqui para dizer quem é a pessoa que vai representar o CADES municipal.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Só queria aqui - Devair, depois você me lembra - de a gente colocar a publicação do Plano Municipal de Saneamento, do que nós temos de investimento à disposição dos Senhores para que vocês tenham conhecimento.

(não identificada, mas pela voz, Rosa Ramos) - Só uma questão de ordem. Eu entendi a pergunta que a Renate fez. O que ela disse foi exatamente o que eu ressaltar na minha fala, que é a existência de um organograma que todos os Conselheiros saibam e recebam isso constantemente de quem representa quem nos Conselhos. Por exemplo, ocorreu uma situação prática e onde eu sou a titular no CPPU - não sei se todos sabem, esse monte de siglas a gente acaba se perdendo um pouco -, mas que é a Comissão de Paisagem e Patrimônio Urbano da Secretaria de Infraestrutura Urbana. Eu sou a titular, só que a minha suplente também não está mais no Conselho e, há duas semanas atrás, houve a reunião, eu não podia ir e pedi para a Claudia verificar quem seria a suplente e essa suplente não existe mais. É a mesma situação, por exemplo, da Sonia, que hoje é a suplente e a titular foi empossada recentemente, mas às vezes esse vácuo é que acaba atrapalhando porque às vezes a instituição nomeia outra pessoa. Até ela ser designada.... Quer dizer, eu acho que esse trâmite que a gente precisa organizar para que não haja o que aconteceu lá na CPPU, que nós acabamos ficando sem representante na última reunião. Exatamente, acho que a última reunião do ano, onde existiam inúmeros projetos que seriam analisados e aprovados.

Cons. Vivian Marrani - Bom dia, Vivian, da Secretaria de Meio Ambiente. Secretário, Presidente, indo na linha do que a Rosa colocou, seria muito importante que... eu sei que essa Lei de Segurança Hídrica é recente, mas seria muito importante que tivéssemos um dia aqui uma apresentação da lei, porque ela permeia várias instâncias governamentais. É uma lei de suma importância para a cidade de São Paulo e ela incorpora o Plano de Saneamento, resíduos sólidos e por aí fora. Acho que seria muito importante, e é de pouquíssimo conhecimento, inclusive acho que por nós mesmo. Obrigada.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Vou acatar a sua sugestão, porque são várias pecinhas. Você vê, lá atrás, o Palermo falou do Plano de Saneamento. Aí vem o

FMSAI e tal. É tantos assuntos que a gente não consegue montar e isso é um desafio nosso e a própria legislação, a própria Lei de Segurança Hídrica veio depois, que para nós foi um avanço, foi uma conquista, um debate muito bom na Câmara. Houve uma participação da sociedade civil. Então, assim, vai ficar aqui como compromisso do CADES trazer o próprio Palermo, que é hoje o Coordenador desse tema, para fazer a apresentação da legislação e compartilhar os passos que estão sendo tratados. Fica aí como urgente esta apresentação da Lei de Segurança Hídrica.

Cons. Sonia Hamburger - Sonia, do Centro-Oeste 1. Eu queria só reivindicar que a Secretaria do Meio Ambiente, no sentido da saúde do Município, reivindique uma participação maior nos recursos disponíveis do FMSAI, assim como do FUNDURB. A gente está nessa batalha.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Eu fiz uma lembrança aqui. Acho que foi a Rosa que fez a observação. Nós, da Secretaria do Verde, participamos, sim, do Plano Municipal de Saneamento. Quando foi feita a construção do Plano, todas as Secretarias foram envolvidas, inclusive a nossa equipe técnica de planejamento participou dessa construção. Com certeza, acho que o pessoal da Saúde também deve ter participado. Mas, de qualquer forma, o Plano Municipal de Saneamento, na agenda do Verde, nós ajudamos, ou nós participamos dessa construção.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Rosa, a Secretaria Executiva já anotou e na próxima reunião a gente vai providenciar esse organograma para ser apresentado aos Conselheiros. Sim, já está tudo anotado aqui. Vamos seguir na pauta nesse momento. Quero agradecer mais uma vez o Ivan, pedir uma salva de palmas para ele. (*Palmas*)

Ivan Shirahama - Eu que agradeço, viu? Fica aqui o meu convite, convite sincero mesmo. Se algum Conselheiro quiser visitar a Secretaria Executiva do Fundo, a gente está de portas abertas lá no Martinelli. É só entrar em contato que a gente está à disposição. Obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Passamos a seguir para o terceiro ponto da Ordem do dia: Visão Global da Conferência Catalisando Futuros Urbanos e Sustentáveis e outras iniciativas internacionais sobre o tema sustentabilidade, pela Senhora Marina Moraes de Andrade, da Coordenadoria de Relações Internacionais do Gabinete do Prefeito. Ela é graduada em Relações Internacionais pela UNESP –

Universidade Estadual Paulista. É mestre em Ciências Humanas e Sociais. A atuação no setor público desde 2015 como assessora de projetos internacionais na Prefeitura de Guarulhos. Possui formação em Gestão de Políticas Públicas e Educação Social e membro fundadora do projeto social TEIA. Atualmente, exerce a função de Coordenadora de Assuntos Internacionais Multilaterais e Redes da Cidade de São Paulo. Por gentileza.

Marina Moraes - Bom dia a todas e todos. Sou a Marina, como foi apresentado, da Secretaria... agora Coordenadoria de Relações Internacionais do Gabinete do Prefeito. Antes nós éramos uma Secretaria Municipal, agora somos uma Coordenadoria. Agradeço o convite do CADES, da Mesa Diretora. Queria cumprimentar todas as Conselheiras, os Conselheiros e a Claudia me solicitou que apresentasse a vocês uma informação sobre o evento que ocorreu aqui em São Paulo, que tange a essa temática de cidades sustentáveis. Além do evento, a Claudia pediu também que eu citasse brevemente algumas iniciativas que nós temos trabalhado dentro da área de Relações Internacionais com outras Secretarias, que tangem também essa temática de sustentabilidade. Então, eu vou começar falando do evento e depois eu vou abordar algumas iniciativas. A gente antes gostaria de esclarecer sobre o mandato dessa Coordenadoria, que agora está no Gabinete do Prefeito. A área de Relações Internacionais é uma área meio. A gente trabalha com todas as Secretarias que a gente considera fim. Tem outras Secretarias que são meios também, mas a gente faz essa interlocução com os organismos, com o corpo consular e com esses atores internacionais. Então, chegam algumas demandas pela Coordenadoria e nós repassamos para as Secretarias fins, que dão o seu parecer técnico - aderem ou não - e, também, submetemos ao parecer do Prefeito. Com esse evento, foi da mesma maneira. O Programa Cidades Sustentáveis - não sei se todo mundo conhece, mas basicamente é a mesma diretoria que a Rede Nossa São Paulo - eles fazem parte de uma plataforma do Banco Mundial que se chama a Plataforma Global de Cidades Sustentáveis. Eles solicitaram uma audiência com o Prefeito em setembro de 2018 e a equipe de Relações Internacionais foi convocada por essa audiência também, Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, se eu não lembro, Desenvolvimento Urbano e nessa audiência eles vieram com uma carta do Banco Mundial convidando a cidade de São Paulo a receber esse evento da Plataforma Global de Cidades Sustentáveis. O Prefeito recebeu o Programa Cidades Sustentáveis nessa ocasião e respondeu afirmativamente que a cidade de São Paulo gostaria muito de receber esse evento do

Banco Mundial e desde então começamos a trabalhar para receber esse evento. Foi responsabilidade da Coordenadoria de Relações Internacionais trabalhar mais nos bastidores de organização, aspectos logísticos mesmo. Então, eu vou passar um overview para vocês. E aí, se tiver alguma demanda de conteúdo específico, a gente pode ver se consegue alguma informação. O título do evento era Catalisando Futuros Urbanos Sustentáveis. O evento foi o terceiro encontro da Plataforma Global de Cidades Sustentáveis e a segunda Conferência Internacional para as Cidades Sustentáveis do Programa Cidades Sustentáveis. Ficou um pouco confuso porque todo mundo é cidades sustentáveis, mas basicamente o Banco Mundial tem essa Plataforma Global de Cidades Sustentáveis e a gente aqui em São Paulo sedia o Programa de Cidades Sustentáveis, que é irmão da Rede Nossa São Paulo. Essas duas instituições se juntaram para organizar esse evento. Ao mesmo tempo que ocorreu o terceiro encontro da Plataforma Global, ocorreu a Conferência Internacional para Cidades Sustentáveis e o evento foi realizado de 16 a 20 de setembro no Parque Ibirapuera. A abertura foi no Auditório e o dia a dia do evento mesmo foi na Bienal. A organização do evento foi feito pelo Programa Cidades Sustentáveis, pela Plataforma Global de Cidades Sustentáveis, Prefeitura de São Paulo e também o apoio estratégico do Ministério da Ciência e Tecnologia. No que consiste o evento? Nos dois primeiros dias, a gente teve academias urbanas, City Academies, que eles chamam. O Banco Mundial convidou cidades, representantes, técnicos de várias cidades do mundo para participar dessas City Academies. A Laura, aqui da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, fez uma apresentação sobre o Plano de Ação Climática que São Paulo está fazendo, está construindo. Inclusive ela apresentou aqui - se eu não me engano na última reunião -, então ela fez a apresentação do que São Paulo está construindo e ocorreram essas quatro academias urbanas com temas específicos para a capacitação técnica de servidores públicos de várias cidades do mundo que compõem a Plataforma Global de Cidades Sustentáveis do Banco Mundial. Além disso, no dia a dia, depois que acabou as City Academies, na UMAPAZ, começou o evento de fato na Bienal. Na Bienal, a gente teve alguns painéis, sessões temáticas e que discutiam diversos assuntos citados aqui: biodiversidade, inclusão e habitação, dados geoespaciais, trabalho e renda, financiamento sustentável, regeneração urbana, PPP, planejamento da ação climática, desigualdade, gênero e raça. E eram painéis em que eram apresentados esses temas e debatidos. Tinham organizações da sociedade civil de vários lugares do mundo, tinham representantes de governos locais. A Prefeitura de São Paulo apresentou a

Política de Habitação. O Secretário de Habitação esteve presente. A Secretaria do Verde e Meio Ambiente foi representada pelo Chefe de Gabinete, Rodrigo Ravena, que apresentou contabilidade da fauna, um projeto que eles estão trabalhando junto com o Banco Mundial e - deixa eu ver qual Secretaria mais participou - e Desenvolvimento Econômico lançou a Plataforma Green Sampa, que é uma plataforma que pretende trabalhar ou estar iniciando o trabalho com startups verdes, pretende incentivar essa área. No evento também, a gente contou com a presença de muitos Prefeitos que vieram de cidades pequenas e médias e algumas cidades grandes e o Prefeito assinou a Declaração de São Paulo, que em inglês é chamado de São Paulo Statement. A Declaração de São Paulo é uma chamada para os governos locais integrarem as suas ações para as respostas às mudanças climáticas, integrarem suas respostas às mudanças climáticas, à perda de biodiversidade e à desigualdade social e ele anunciou essa Declaração e assinou no evento e também subiram ao palco com ele a Vice-prefeita de Paris, a Penélope Komitès; o Prefeito ... (Não sei falar esse nome) -; Prefeita de Caruaru, Raquel Lyra, e o Governador de Abidjan. Além disso, no final do evento nós realizamos cinco visitas técnicas - na verdade, foram quatro visitas técnicas. A gente foi a pontos da cidade, alguns pontos da cidade que o Banco Mundial havia solicitado, com as delegações que estiveram presentes no evento. A gente foi para o MOBILAB e FAB LAB. Foram duas visitas, mas a gente contou como uma só, porque deu para fazer em uma manhã. A gente visitou um produtor atendido pelo projeto Ligue os Pontos, o complexo Habitacional Júlio Prestes e o Parque Linear Canivete. Do evento, é isso. No final, eu vou passar um videozinho que foi um vídeo feito pelo Banco Mundial, que é um resuminho do evento para vocês terem acesso às imagens, verem como é que estava. Agora falando brevemente de algumas iniciativas que nós temos participado, a gente elencou duas instituições que a gente tem trabalhado mais, que é a Fundação Ellen MacArthur. Com Fundação Ellen MacArthur, o Prefeito assinou um compromisso com a nova economia do plástico, que é para redução do uso de plástico e depois disso ele promulgou a lei que proíbe o uso de canudinhos e agora a gente está trabalhando com eles nessa iniciativa de economia circular dos alimentos. São Paulo foi convidada a se candidatar para essa iniciativa e a gente enviou essa proposta para as Secretarias de Educação, Desenvolvimento Urbano, Desenvolvimento Econômico, acho que Verde e Meio Ambiente também e aí foi preenchido um formulário com todas as iniciativas que São Paulo tem nessa área de economia circular dos alimentos. Nós submetemos à Fundação Ellen MacArthur e dentre várias cidades do mundo eles escolheram São

Paulo como uma cidade emblemática junto com Londres e Nova York, se eu não me engano. E aí, sendo escolhida como uma cidade emblemática, a Fundação Ellen MacArthur começa a desenvolver com a gente um trabalho de assessoria técnica para a gente ampliar, fortalecer as nossas políticas de economia circular e foi criado um Grupo de Trabalho Inter secretarial, que ainda é uma iniciativa embrionária, mas que está começando a discutir essa pauta entre as Pastas que estão engajadas no tema. Outra atividade muito grande a gente tem com o grupo C40. A Laura já deve ter apresentado o que a gente tem feito com eles no âmbito do Plano de Ação Climática. A gente tem desenvolvido junto com o grupo C40 o Plano de Ação Climática - eles estão oferecendo assessoria técnica para a cidade. Eles nos convidaram a assinar uma Declaração de Boa Alimentação e Declaração de Ar Limpo e, aí, como Secretária de Relações Internacionais, a gente recebe esses pedidos, encaminha para as Secretarias fins e elas nos dão um parecer. A gente ainda está tramitando esse processo, mas se vocês quiserem ter acesso ao texto da Declaração, a gente pode disponibilizar. Essas Declarações, basicamente, elas giram em torno de a cidade se comprometer a realizar esforços para alcançar tais políticas, para ser neutro em carbono, para implementar políticas de boa alimentação, de ar limpo, esse tipo de coisa. Outro projeto que a gente tem é o Zebra, com a C40. O objetivo dele é assessorar a cidade tecnicamente também para alcançar a neutralidade em carbono na área de transportes e aí mais dois informes, esses dois últimos pontos, que é o Cities100. A cidade de São Paulo se candidatou para receber um prêmio da C40 e da Bloomberg Philanthropies e nós fomos selecionados para sair nessa publicação. Se vocês quiserem também, a gente pode compartilhar. O pátio de compostagem que saiu. Cem projetos de cidades do mundo foram escolhidos para sair nessa publicação e o pátio de compostagem foi um deles e mais recentemente nós participamos Mayors World Summit, que é a cúpula de Prefeitos mundial da C40 em Copenhague e nós fomos representados pelo Secretário de Relações Internacionais, Luiz Alvaro. Eu também estive presente e, de lá, a gente teve oportunidade de conhecer diversas políticas que estão sendo implementadas no mundo nessa área de mudanças climáticas e foram diversos Prefeitos, Secretário Geral da ONU. Foi um evento muito bacana também. Se vocês quiserem mais informações, posso dividir com vocês. No geral é isso. Agora o videozinho. *(Como que eu faço para passar esse vídeo? O vídeo da Conferência que foi realizada aqui em São Paulo. O som não pega? Tá bom. É só uma musiquinha no fundo. Na verdade, tem uma parte que é uma entrevista do Prefeito, que fica comprometida)*

(Vídeo) de 1h 23m 50s a 1h 26m46s

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - A apresentação da Senhora Marina Moraes de Andrade. Está aberto aos nossos Senhores Conselheiros para as devidas manifestações. Marco Antônio Lacava, depois a Sonia Hamburger, depois a Renate. Por gentileza, por favor.

Cons. Marco Antônio Lacava - Marina, nós agradecemos aí o teu esforço pela apresentação do que ocorreu em São Paulo de 16 a 20 de setembro nesta extensão de demonstrar algo que da teoria veio emergir aquilo que você concluiu com relação ao que foi apresentado em nove sessões temáticas, quatro academias urbanas, visitas técnicas, o envolvimento de autoridades internacionais, enfim, toda uma polarização visando o Programa de Cidades Sustentáveis e embora eu agradeço o teu esforço, eu vejo que a conclusão diante do que você expôs, nós conseguimos apenas proibir o uso de canudinhos plásticos. Ou seja, é muito pouco diante de um investimento tão grande, que a gente observa não só em São Paulo, mas pelo planeta no que diz respeito a um turismo ecológico que de prático deixa muito pouco. Pelo menos, em São Paulo conseguimos proibir o uso de canudinhos plásticos. Muito obrigado pela sua apresentação e pelo seu esforço.

Cons. Sonia Hamburger - Sonia, Centro-Oeste 1. Eu tenho algumas questões com relação aos compromissos que a cidade assumiu durante esse evento, pelo menos que eu entendi do que a Marina colocou. Eu não sei se é possível falar disso agora ou se a gente teria que se estender num outro dia nesse mesmo ponto de pauta, porque o que eu entendi é que a cidade foi contemplada na economia circular de alimentos. Esse programa tem dinheiro destinado para a cidade, não tem, quais são os compromissos que a cidade assume com relação a isso. Com relação ao grupo C40.... Enfim, eu acho que são muitos temas que foram tratados nesse encontro. A cidade de São Paulo, pelo que eu entendi também na época de leituras que eu fiz, se comprometeu com alguns programas. Eu acho que isso que é interessante e importante que a gente saiba, quais compromissos que foram assumidos e qual é a contrapartida que a cidade recebe. Não só contrapartida socioambiental da população, mas a contrapartida financeira, se existe. Eu queria saber quem da Secretaria do Verde participou do encontro, além do Ravena. Se os técnicos estiveram presentes também. Acho que é isso, obrigada. Eu gostaria também, porque a Rede Nossa São Paulo foi citada mais de uma vez e ela não estava

entre os organizadores. Pelo que entendi foi ela que trouxe essa articulação para a Prefeitura e eu também queria saber - a Rede Nossa São Paulo é uma organização da sociedade civil, então queria saber qual é a participação também. Obrigada.

Cons. Renate Nogueira - Renate, Sul 2. Marina, obrigada. Eu estou muito feliz que estejamos falando sobre cidades sustentáveis. Nós trouxemos a necessidade desse assunto pouco mais de um ano atrás aqui para o CADES. Vejo que existe, está acontecendo - isso é ótimo -, mas a minha pergunta ela é uma continuação da pergunta do Lacava e da Sonia, que é quais são os próximos passos e o que entra em prática efetivamente e quando. Para sair um pouco do evento, discurso, e chegar na legislação e efetivamente as coisas acontecerem na cidade. Obrigada, Marina.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, a palestrante Marina.

Marina Moraes - Obrigada pelas intervenções de vocês, super pertinentes. A gente tem essa preocupação latente na Secretaria também de não se envolver ou gastar tempo das Secretarias fins com trabalhos que sejam só no aspecto visual, bom, deem visibilidade para a cidade, mas que no aspecto prático não impactem nas políticas públicas. Eu vou começar pela questão que o Marco Antônio colocou. Talvez ficou um pouquinho confuso na minha apresentação, mas eu trouxe a Conferência e depois duas organizações que nós temos trabalhado à parte da Conferência com esse tema de cidades sustentáveis. Além da Conferência, foi um pedido da Claudia que eu apresentasse iniciativas que nós temos trabalhado. Duas iniciativas que nós temos trabalhado são com o grupo 40 e outra com a Fundação Ellen MacArthur, além da Conferência. Com o grupo C40 e a Fundação Ellen MacArthur, a gente tem assumido alguns compromissos internacionais, mas esses compromissos na maior parte das vezes eles vêm atrelado com o trabalho técnico, e o que eu vejo como, assim - eu não sou técnica das áreas fins, que trabalham com desenvolvimento urbano, com meio ambiente, com desenvolvimento econômico - mas de fora o que eu vejo que tem sido muito positivo é que ao menos a gente tem criado Grupos de Trabalho para dar encaminhamento a essas temáticas. A gente tem recebido assessoria técnica também, formações superimportantes dessas instituições internacionais. Por exemplo, no caso do Plano de Ação Climática, os funcionários do Verde foram capacitados para fazerem o Inventário da cidade. Tem muitas organizações que vendem o Inventário de Emissões, que fazem a consultoria do Inventário de Emissões e entregam o produto pronto. Nesse

caso dessa parceria, os funcionários foram capacitados para construir esse Inventário e o conhecimento vai ficar aqui. Então, a gente pode atualizar sempre que for preciso. No mínimo, o que a gente tem criado são esses Grupos de Trabalho Intersecretarial, no caso da Fundação Ellen MacArthur, que começam a discutir como que a gente pode integrar as políticas públicas de economia circular: o que a gente está fazendo, quais referências a gente vai buscar, o que dá para fazer, como que dá para sofisticar essas políticas públicas. Tem-se criado espaços de debates e aprofundamento e tem surtido efeitos positivos. No caso do Zebra, que trabalha com a questão dos ônibus para a gente chegar num cenário de zero emissões, a gente já reuniu, já teve eventos com participação de operadores, empresas da área, para discutir, sentar todo mundo na mesa, todos os atores que têm trabalhado com tal temática e ver quais são os gaps que estão faltando e como que a gente pode superar. Teve um workshop também como a C40 em AMLURB na área de resíduos sólidos que a gente trouxe as empresas que têm trabalhado na área, trouxe referências, alguns representantes que apresentaram referências internacionais, o Secretário Viegas esteve presente também e às vezes o gap para a gente superar alguns problemas são muito pequenos e é necessário que sentem todos os atores na mesa e vejam o que a gente pode fazer, quais são os próximos passos. No mínimo, a gente tem ganhado nesse processo de integração de atores e de políticas públicas, mas cada ação em si a gente tem avançado em um eixo, que aí já entra.... Eu poderia falar mais profundamente, mas levaria muito tempo. Sonia perguntou dos compromissos, do dinheiro. A gente não tem recebido dinheiro. Não tem entrado dinheiro para os cofres da Prefeitura. A gente tem recebido assessoria técnica, formação. Os técnicos da Prefeitura têm sido capacitados para trabalhar com essas temáticas, têm tido acesso a referências internacionais, workshops têm sido desenvolvidos e os resultados têm parecido muito bons. A contrapartida que a Prefeitura oferece na maior parte dos casos é a vontade política de fazer acontecer aquela política pública. Quando o Prefeito se compromete com uma Declaração de Boa Alimentação, ele está demonstrando vontade política de implementar e de integrar os setores para trabalharem com aquela política pública. Além disso, se disponibiliza também recursos humanos voltados... A gente tem que dizer que os técnicos têm tempo, têm capacidade, que a gente tem recursos humanos para se dedicar àquele compromisso. Sobre os técnicos da SVMA, se eles estiveram presentes no evento. Que eu me lembre, a Laura estava, a Débora, o Ravena e aí eu não sei mais se outros técnicos, porque era muita gente. Que eu vi lá foram esses técnicos, mas o

evento foi divulgado para a Prefeitura inteira. Sobre a Rede Nossa São Paulo, na verdade tem o Instituto Cidades Sustentáveis. Eu não entendo muito do organograma deles. Tem o Instituto Cidades Sustentáveis, que é composto pelo Programa Cidades Sustentáveis e pela Rede Nossa São Paulo, então a Rede Nossa São Paulo organizou.... Eram basicamente as mesmas pessoas, mas o nome deles na organização era o Programa Cidades Sustentáveis. Eu vejo de fora como Rede Nossa São Paulo, mas eles têm uma organização lá dentro que separa o Programa Cidades Sustentáveis e Rede Nossa São Paulo. E a pergunta da Renate dos próximos passos e o que entra em prática, acho que é basicamente isso que eu falei. Geralmente a gente tem algum plano de ação, um plano de trabalho quando a gente assume esses compromissos. A gente começa reuniões Inter secretariais para discutir as políticas, como que a gente vai avançar, a gente tem essas formações e a gente presta contas também do que a gente está fazendo, esse tipo de coisa.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, a Conselheira Renate e Andréa Franklin.

(Não identificada, mas pela voz é a Andréa Franklin) - Bom dia, parabéns, Marina, pela apresentação. Eu só queria colaborar na verdade com uma informação, indo um pouco na linha do que a Marina falou e respondendo à questão das colegas. Eu acho que essa participação nesses eventos no mínimo nos dá um fortalecimento das instituições, porque a questão ambiental ainda sofre algumas barreiras para adentrar o resultado final, que é a prática, no nosso caso, que é as obras. Por experiência - e até dividindo com vocês o que a gente está vivendo na Secretaria, na SP Obras -, a gente tem uma missão do Banco Mundial que está com interesse em fornecer recursos para um determinado empreendimento e desde o início do contato com a missão o que é fundamental para eles é entender que a gente tem uma estrutura ambiental que consiga... elas chamam de salvaguarda ambiental. E todas as vezes que a gente conversa com esse grupo sobre as questões ambientais, eu percebo que é o que eu sempre idealizei como estrutura para poder dar conta do assunto e nesse momento a instituição tem que estar fortalecida. Se ela não tiver estrutura, talvez o dinheiro não venha e isso ajuda, sim. Parece que ainda é uma ação de planejamento só, mas eu já percebo as coisas mudando dentro da própria estrutura. Quando a gente tem que dizer para eles como é feito, como são feitas as ações e como a gente cuida dessas ações ambientais, a gente tem que demonstrar que a gente tem equipe para isso, que a gente

tem que profissionais capacitados e muitas vezes por conta desse envolvimento o Poder Público começa a ter que ser organizar e, nesse sentido, a nossa experiência tem sido boa, porque pode ser que seja um dinheiro que vai vir daqui um ano, dois, mas a gente internamente já está tendo que reestruturar. Então, nesse sentido, no mínimo eu vejo que muito bom. Cada vez que tem um evento que envolve outras Secretarias, eu enxergo na ponta mais profissionais falando do assunto, mais pessoas capacitadas e a variável ambiental entrando assim devagarinho nas decisões, que eu acho que é o que a gente quer. Que, na prática, o que vai mostrar que alguma coisa deu certo nesse todo, ainda que seja menor do que a nossa vontade.

Marina Moraes - Obrigada, Andréa, pela sua intervenção. A Andréa tem participado de várias iniciativas junto com a gente e o que eu posso dizer da experiência que eu tenho na área de Relações Internacionais é que esses compromissos que a gente assume eles garantem alguma continuidade dos projetos. Por exemplo, projetos que ficam muito vulneráveis com a troca de gestão, se a gente tem o compromisso internacional para respaldar, é mais fácil de garantir, por mais que não seja um compromisso vinculante, mas é a imagem da Prefeitura se comprometendo. Quando a gente se candidata uma política pública a um prêmio internacional, às vezes a gente ganha uma menção honrosa, mas é algo que já ganha o reconhecimento interno, ganha uma visibilidade interna. Às vezes projetos pequenos e que não ganhariam dimensão acabam ganhando, acabam ganhando visibilidade política interna e, para os técnicos, isso é super importante. A gente tem investido bastante nisso, em ganhar essa visibilidade e garantir a continuidade de alguns projetos e integração das políticas públicas através desses compromissos internacionais e o que a gente tem discutido bastante também é que, por exemplo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, têm que ser uma boa desculpa para a gente sentar em âmbito técnico, ver o que cada um está fazendo, como que a gente pode integrar, como que a gente revisa os nossos indicadores, nossos indicadores estão bons, não estão, como que a gente pode sofisticar o monitoramento dessa política pública. Então, na verdade, é uma boa desculpa e é uma forma de... tem legitimidade algumas pautas. Quando você chega com uma pauta internacional, tem legitimidade. Por exemplo, tem a política de governo aberto, que a gente tem um compromisso internacional com Open Government Partnership e essa política começou a ser desenvolvida em parceria com essa organização. E eles vêm para São Paulo ver como que a gente está fazendo. A gente faz relatórios.... Então, a gente acaba internalizando processos que espontaneamente nós não faríamos. É uma troca muito

interessante. Nas Redes Internacionais de Cidades, a gente está conversando com nossos pares, às vezes que enfrentam desafios semelhantes e os técnicos das Secretarias fins têm relatado experiências muito boas nessa troca de experiências de maneira horizontal. De maneira geral, é isso que tem acontecido e o que vocês precisarem, o que vocês quiserem conhecer.... Se quiserem conhecer os textos das Declarações, qualquer projeto que nós estejamos participando, a gente está à disposição para disponibilizar informação para a Claudia, para ela disseminar, e é isso.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Posso só.... Eu vou fazer algumas observações e reforçando as palavras da Marina. Primeiro lembrando o papel do CADES. Os Conselheiros que pertencem ao CADES estão na dinâmica da Secretaria do Verde e lembrando, nesse sentido qual é a dinâmica da Secretaria do Verde nessa ação que o Governo municipal vem nesses desafios internacionais que, na verdade, é exatamente o que a Marina está colocando, ou seja, a cidade de São Paulo, o Prefeito de São Paulo, assumindo compromissos internacionais para colocar uma dinâmica na gestão, colocar as ações do Município, políticas públicas, olhando um pouco para fora com aquelas ações que estão acontecendo. Eu vou dar um depoimento aqui que é extremamente importante e prático. Nós tínhamos o Inventário de Emissões da cidade de São Paulo, que não tinha acontecido nos últimos quatro, cinco anos. Tinha um orçamento definido para se investir, a cidade gastar com isso, contratar terceiros. No momento em que nós tivemos uma disponibilidade política de compromissos, em que nós abrimos a porta ao C40 nos ajudar a apoiar tecnicamente o Município, por exemplo, na questão do Inventário, nós economizamos aquele - eu não me lembro se era 2 ou 3 milhões -, capacitando equipe técnica da própria Secretaria para fazer essas ações e isso vai virar uma rotina dentro da Secretaria. E eu pego esse pequeno exemplo, também lembrando do nosso compromisso como Secretaria na construção do Plano de Ação de Mudanças Climáticas, que a Laura na última reunião apresentou, e neste compromisso agora recente... acho que é seis ou oito profissionais da Prefeitura, oito profissionais de diversas Secretarias estão indo para Rotterdã para se capacitar, para ajudar na construção desse Plano de Ação, que é uma meta, está no Programa de Metas da cidade a construção desse Plano de Ação, que tem uma ação articulada com todas as Secretarias. Eu estou reforçando isso, eu estou colocando na prática o que nós, da Secretaria, temos de dinâmica. Por exemplo, o Ligue os Pontos. Acho que foi o Rodrigo, na última vez, veio fazer a apresentação do Plano Municipal de Pagamento de Serviços Ambientais, que é fruto dessa articulação do Ligue os Pontos. O COMFROTA

- Comitê de Acompanhamento da Frota - da redução de emissões, ou seja, a questão dos resíduos. Tudo isso está na dinâmica da cidade já. Já está todo mundo trabalhando em cima dessa meta, desse compromisso. As ações estão acontecendo. Vejam, são inúmeras ações. Infelizmente, nós ficamos um pouco parados nesses últimos anos, mas nós estamos tentando acompanhar essa dinâmica. Eu falo do Plano de Ação Climática que nós estamos construindo e que nós temos o compromisso de que o ano que vem nós tenhamos ele pronto, lembrando que todas as Secretarias participam dessa construção tecnicamente; o que nós vamos fazer com relação a obras, o que nós vamos fazer com transporte, o que nós vamos fazer em desenvolvimento urbano, enfim, toda essa dinâmica já está incorporada na ação da Prefeitura, da equipe técnica das Secretarias. Eu queria destacar que essa estratégia de relacionamento internacional trazendo esse suporte para dentro da Prefeitura tem nos ajudado muito inclusive enriquecendo, trazendo novas informações, novos exemplos. Eu participei do último debate do Plano de Mudanças Climáticas, de Ação, e aí o pessoal do C40 trouxe todos os Planos de Ação do mundo, colocando para São Paulo alguns exemplos. O que acontece em Londres, o que acontece em Los Angeles, o que acontece..., ou seja, essas informações para a equipe técnica para que a gente planeje, para a gente proponha coisas novas, eu acho que essa dinâmica está de fato acontecendo. E esse esforço, a gente sabe que ele requer... É muito caro ter essa informação, ter essa troca, então eu particularmente, acompanhando a executiva aqui da Secretaria, eu sinto muito, eu tenho suporte. A equipe do C40 está dentro da Secretaria, está mexendo com a máquina da Secretaria, está trazendo novas informações, novas dinâmicas. Eu tenho certeza que a proposta de trabalho que está sendo desenvolvida e que tenhamos aí ainda outros desafios a cumprir, mas ela... eu acho que ela está no caminho certo e isso de acordo com a orientação que o Prefeito tem se colocado politicamente com esse compromisso internacional.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Passamos agora para a inclusão de pauta, de que é o quarto... (*palmas*) Desculpa, Marina. Que é a quarta apresentação do dia, no caso seria a terceira, que nós não tivemos a primeira, Domo Espaço Permacultura, inovações técnicas ambientais, empreendedorismo, pelo Senhor José Ramos de Carvalho, Conselheiro representante da ONG Macrorregião Norte 2 – APGAM.

Cons. José Ramos - Olá, bom dia. Agradeço a oportunidade e de início agradecer a

Presidência desse CADES e a Coordenação pela oportunidade de a gente comentar sobre um espaço importante na Macro Região Norte do qual nós, com todas as dificuldades, para que a gente pudesse apresentar para vocês a atividade de um elemento de educação que aborda tecnologias ambientais e que se situa na Vila Maria Alta. Sempre quando no início quando ouvia sobre o CADES municipal, eu meio que achava interessante porque o nosso trabalho sempre foi direcionado aos CADES Regionais, especialmente Jaçanã e Vila Maria e foi interessante a apresentação dos nossos colegas anteriores tanto na questão de saneamento e também agora nessa última apresentação das Relações Internacionais e esse espaço chamado NIA DOMO ele nos reflete diretamente a essas questões. Essa área ela é situada num banco de alimentos da Vila Maria Alta. Esse banco de alimentos hoje ele é um elefante branco de uma área mais de 6 mil metros quadrados - eu vou mostrar para vocês - e a gente vai mostrar como é que essas pessoas - e eu estou indicando aqui essa pessoa aqui, que é o Rafael Bourdon, que é um permacultor e tudo o que ele levou para o NIA DOMO e todas as tecnologias que ele foi introduzindo junto com todos os coletivos na nossa região, inclusive a Associação Paulista de Gestores Ambientais, a qual eu sou o seu Presidente. Essa foi uma intervenção já começando misturando com a Secretaria de Cultura, que o Pires aqui representa, junto com o DAEE. Nós preparamos, como vocês podem observar, um trabalho com bambus para fazer uma espécie de andaime, que nós não tínhamos conhecimento no Brasil dessa possibilidade de utilização. E assim fizemos a nossa primeira intervenção de educação ambiental diante do Rio Cabuçu e as suas grandes dificuldades de inundação e enchentes, para informar às pessoas, principalmente que passam pela Rodovia Fernão Dias, que está do outro lado, todas essas ações. O Rafael ele foi ensinando técnicas de como utilizar esses andaimes para justamente ser um ato de inovação de como utilizar equipamentos e materiais outros para tais finalidades e assim foi se desenvolvendo e que se fez um grande movimento na Zona Norte de participação e todos esses grupos de grafites, de uma informação, de uma arte mais colocada com a parceria do VAI, da Secretaria de Cultura. Aí alguns momentos, tudo com a participação do DAEE, que é o responsável pelo berço do Rio Cabuçu. Aí para vocês observarem. Nós somos da região do Jaçanã; então, muito dos nossos jovens não conhecem o pássaro Jaçanã. Então, foi uma coisa já de colocar e as atividades que tinha naturalmente no rio. Os movimentos que foram feitos, a participação dos jovens e adolescentes da nossa região, alguns outros momentos. A

concretização. Aqui tem um detalhe importante que falou de Relações Internacionais. Essa menina à esquerda ela veio da Tchecoslováquia quando ela soube dessa atividade. Ela veio nos conhecer e ela fez toda aquela parte à direita aqui e aí para quem passa na Fernão Dias hoje tem esse painel, uma parceria com a Secretaria de Cultura - o VAI que nos ajudou bastante no período, e o DAEE. Aqui à esquerda o Roger. O Roger é um músico não muito conhecido no Brasil, mas muito mais na Europa, por isso que ele consegue esses entendimentos e as participações internacionais. Aí, foi o primeiro movimento que fizemos na época - 2012 -, já montando a Agenda 21, estabelecendo todos os critérios da relação nossa com terminais de carga e as dificuldades que nós já tínhamos em questões de saúde. O contato forte com a Secretaria de Saúde. Aqui eu vou mexer um pouco com o Clodoaldo, da Secretaria de Educação. O NIA DOMO, como é que ele participou indiretamente da ação do projeto Hortas Pedagógicas. O projeto Hortas Pedagógicas.. A APGAM participou da instalação de 200 hortas pedagógicas por todo o Município de São Paulo. Nós não temos uma sede, nós utilizamos e utilizamos até hoje o NIA DOMO. Aí os logos envolvidos, as parcerias da própria Prefeitura de São Paulo, o Banco do Brasil, a Fundação Banco do Brasil, a própria Secretaria de Educação e a APGAM. Essa é o espaço do NIA DOMO. Na verdade, para vocês terem uma ideia, o banco de alimentos ele tem mais de 6 mil metros quadrados, um grande elefante branco. Ali seria um CEAGESP menor e que salas...tem uma pequena coordenação que se utiliza em torno de oito salas e o restante tudo não é utilizado. Eles faziam até no espaço atividades de exposição de carros etc., etc. E o NIA DOMO, aquele permacultor inicial, o Rafael, ele escolheu esse pequeno espacinho, que é na verdade a passagem. Ali nas costas dessa grande árvore, no centro, passa um córrego. Ele utilizou a área da APP e a outra área de lá. Era um ponto de viciados de lixo e ele fez todo o trabalho juntamente com o Roger e os coletivos para recuperar essa área e essa área, hoje, é um grande exemplo na nossa região. Essa equipe, o Clodoaldo certamente vai reconhecer. Essa foi uma das oficinas realizadas no NIA DOMO com os futuros consultores e que iriam cuidar das escolas e, principalmente, das crianças de 2 a 8 anos. Aí, algum exemplo. Aqui, Natália numa das escolas, nessa parceria com a Secretaria de Educação. Isso por todo o Município. Essa foi uma das fotos mais emblemáticas, que houve uma grande fala junto à Secretaria. Quero iniciar pela semente, demonstrando às crianças como tudo acontece na nossa vida e como a gente devemos encaminhar. Na foto, o gestor ambiental Bruno. O Bruno ele é extraordinário; e, aí, o Clodoaldo certamente conhece

essa foto. Ele fez um momento de prazer com as crianças e o entendimento junto da horta, tudo oriundo de trabalho realizado pelo NIA DOMO, em parceria com a gente. Da ação Banco do Brasil, sem dúvida. Essa era a equipe. Esse é um outro espaço que é muito interessante de vocês conhecer que é a RECILASA, que ela está junto da ponte da Vila Maria. Tem várias atividades, equipamentos e tecnologias bem interessantes nesse espaço aí. Esse era o legal e sempre foi o bom da APGAM, da gente procurar áreas que estão da periferia e que fogem do conhecimento, às vezes, daqui do CADES municipal. Bom, essa é interessante. No 17 de abril de 2017, eu estava assistindo o Bom Dia São Paulo e o índio - é o cacique Élcio - deu uma entrevista para a Rede Globo dizendo o seguinte: “o maior problema que nós temos na nossa aldeia é saneamento básico”; saneamento básico que foi falado aqui no início. Nessa aldeia Uiapuju e ela é do Município de São Bernardo do Campo. Aqui é dentro do NIA. Vocês podem ver que toda a estrutura dessa residência, que é uma pequena residência de no máximo 70 metros quadrados, ela foi toda estruturada em bambu, porque a residência estava caindo e, aí, esse profissional, o Rafael, e mais todos os coletivos, estruturaram toda ela em bambu. Essa índia é a esposa do cacique e quando nós levamos a ideia para eles de construir o banheiro seco – e aí eu vou falar tudo que tem de atividade no próprio NIA -, eles não queriam olhar de revista, fotos, essas coisas; eles queriam ver ao vivo. E no NIA DOMO nós temos duas unidades de banheiro seco montado lá. Aí, nós visitamos a própria aldeia para traduzir essa confiança. Nós todos: técnicos e gente da área de relacionamento indígena. Falando sobre compostagem termofílica, dentro do próprio do próprio NIA DOMO nós tivemos durante um ano e meio uma compostagem termofílica, que ela trabalha não só todos os resíduos que você pode trabalhar em feira, mas ela também trabalha com resíduo de dejetos humanos. Então, isso é muito interessante, que é uma atividade que se utiliza muito nos países andinos. Aí, essa é a solução. Quando a índia vai lá no NIA DOMO, a gente fecha com a Fundação, que é uma entidade que trabalha muito com o setor indígena, fecha com eles a instalação de quatro banheiros secos naquela tribo indígena, que é situada em São Bernardo do Campo. Outra coisa: quando nós descobrimos... eles saem de um local e vai para essa ilha, só que eles não tinham nenhum tipo de como se alimentar. Então, a gente aproveitando até a experiência já do Hortas, criamos essa atividade na parceria com essa ONG, a Fundação Social Casa. Levamos também proteínas, que foram comprados quase oitenta ou 100 galinhas e etc... Foi comprada também pavões para eles poderem fazer arte, essas coisas todas. Aí as atividades e aqui à direita, a índia, que era da

família e que tirou eles de um determinado espaço que eles estavam em via de contaminação por conta cultural e etc. Então, só para finalizar rapidamente, desse espaço o NIA DOMO hoje sobreviveu há seis anos. Só aqui, para vocês terem ideia, olha essas Secretarias. Eu não vou citar a Secretaria principal e responsável por o espaço do banco de alimentos que vou citar no final, que é bem interessante. Secretaria de Subprefeituras, que sempre esteve, e a gente esteve sempre próximo; Secretaria de Cultura - e aqui agradeço imensamente o Pires, porque sempre tem, independentemente de ser diretamente a Cultura, mas misturando com o Meio Ambiente, sempre tem a participação do VAI, que é muito interessante; a Secretaria da Saúde, o SUDS, que sempre estão atento ou passam ou recebem informação das intervenções de saneamento; Secretaria de Meio Ambiente, então, diretamente por questões dos CADES Regionais ou, até agora, nesse momento, o CADES principal; Secretaria de Educação, que deu a oportunidade e a gente criou essa oportunidade também junto com o NIA. E aí vêm mais pesados: a Funai, que nós tivemos que se deslocar até Itanhaém para ter essa concessão, porque o próprio Ministério Público também participou dessa intervenção - da questão de saneamento -; o próprio CRESAN, que é Segurança Alimentar; e vem o principal, que é o que foi dito inclusive dessa última palestrante com relação às questões internacionais. O NIA DOMO ele só tinha na América Latina somente a representação na Argentina, ele não tinha no Brasil. Como o Roger Duran ele é um músico que tem boa penetração em toda Europa, ele fez esses contatos e foi criado há seis ou sete anos atrás o NIA DOMO Brasil. Então, todas as intervenções ou recursos - que são na maioria pequenos recursos - para fazer o que que está à nossa disposição, à disposição do Município. Por isso que eu agradei muito ao colegiado da informação que nos deu. Se vocês querem tomar conhecimento o que que é um teto verde, no NIA DOMO tem um teto verde. Se vocês desejam conhecer como que funciona o painel solar, como é que ele chega, como é que gera energia - e eu trabalho na área de energia solar igualmente - vocês podem ir lá no NIA DOMO que ele tem. Se vocês querem - e foi citado pelo nosso primeiro palestrante - o que que é uma cisterna, como é que pode ser feita no sítio, como é que pode fazer na sua casa, como é que você pode fazer...o NIA DOMO tem uma cisterna pronta lá para ser observada e receber todas as informações. Compoteiras termofílica foi tirada agora, porque terminou a pós-graduação de um dos nossos colegas de Gestão Ambiental, mas também tem toda a trajetória. A pintura gel tinta, que é aquele alinhamento que eu não posso comprar e como é que eu posso gerar uma tinta, tem condições, que são tintas

altamente sustentáveis, que não agride e que de fácil aderência. Estrutura de bambu, então, vocês perceberam que tanto no rio como na própria residência, toda ela é estruturada. O telhado tetrapak que nós fizemos, não a utilização desses materiais ou plástico etc., ou materiais recicláveis, material específico de telhas de tetrapak. E como fazer, até o banheiro o banheiro seco é também montado em cima dessas condições. Parede de tijolo de vidro; então, toda a parede você pode fazer iluminação, fechar. Isso também está à disposição no NIA DOMO. Forno ecológico também foi criado, está lá à disposição para quem quer conhecer, como é que funciona, essa coisa toda. O banheiro seco a gente citou. O jardim de chuva, qual as suas expectativas, como funciona, como é que é, como é que está instalado, como é que eu posso realizar dessa maneira também. Canteiros de PANCS, que é as plantas não convencionais também. O orquidário colaborativo, que também tem bastante. O coletor de óleo e o tanque de evotranspiração. Na verdade, tudo o que é movimentado, as pessoas que frequentam e que se utilizam do banheiro passa por um sistema de vasos de plantas que consomem e a gente entrega a água para aquele córrego no nível 3. Fechando: são dezenove técnicos à disposição, aqui citando todas as Secretarias nessa transversalidade. A Secretaria do Desenvolvimento - aí vem a nossa solicitação - ela notificou todo esse grupo agora recentemente, no qual a APGAM faz parte, para que a gente deixe aquele local. Na verdade, o que a gente está solicitando é que se houver uma indicação de uma nova instituição ou o que quer que seja, que a gente possa preservar tudo essas estruturas, que são estruturas físicas. Não tem como a gente remover ou tirar, com exceção de algumas coisas. Então, eu percebo como Ramos que não teve um diálogo ainda com a Secretaria e, portanto, a gente movimenta através do CADES ou aqui a própria Secretaria do Verde, que a gente tem a possibilidade de dialogar e conversar com a nossa Secretária, que é a Senhora Aline Cardoso. Tá Ok, muito obrigado, eu agradeço muito. *(Palmas)*

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Alguma intervenção dos Conselheiros, alguma inscrição? Sonia Hamburger.

Cons. Sonia Hamburger - Obrigada pela apresentação. Eu tenho uma pergunta sobre o banco de alimentos: ele é um equipamento da Prefeitura e ele fez um convênio com o NIA DOMO e com a Associação, para desenvolvimento desse projeto. É isso que eu queria esclarecer.

Cons. José Ramos - Na verdade, o entendimento que nós temos é que houve um edital

inicial, partindo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Empreendedorismo, justamente para empreender, por isso que está instalado várias tecnologias justamente para esse empreendimento e que esse termo venceu. E com uma troca quase que constante de coordenações, e as coordenações também chegam e também admiram o trabalho, admiram o espaço, admiram todas as relações, que nunca, segundo informações que nós tivemos, nunca eles tiveram esse tipo de interferência. Recentemente aí, essa é a grande preocupação, recentemente, uma nova coordenação assumiu e ela não impõe um relacionamento, um diálogo com todos esses coletivos. Então, notadamente, todos nós que somos, que trabalhamos na periferia, geralmente temos grandes dificuldades. Então, é exatamente isso que vai ser, que eles estão todos - os coletivos - procurando, tanto que neste final de semana, no domingo, hoje, neste momento agora, a pessoa que ia falar no meu lugar, que é o César, eles estão dando uma oficina para refugiados lá no NIA DOMO, neste momento, e essa é de fato a intenção e no domingo nós vamos fazer um abraço ao NIA DOMO. Então, é um momento da gente conversar com a Secretaria e o interessante, por isso que eu acho que, para finalizar, a questão do diálogo, somente. Porque recentemente, nós, todos esses coletivos, incluindo eu, Ramos, nós fomos certificados com o mérito da própria Secretaria e da mão da própria Secretária Aline. E é interessante que ela foi bem, bem... que eu acho, que eu acredito que seja problema de comunicação de fato, porque ela disse para nós. "Olha - isso para todos, porque foi um evento patrocinado pela Subprefeitura do Jaçanã -, o interesse da Secretaria de Desenvolvimento Econômico é motivar o mercado ambiental". Eu, particularmente, gostei muito porque somos da área de gestão ambiental. Ela disse isso. E, por outro lado, todas essas intervenções e ações do NIA está diretamente ligado ao que ela deseja. Então, por isso que eu acho que precisa só alinhar o diálogo e conversar. Esse é o meu particular entendimento, porque eu acredito e tenho certeza que é um pouquinho de diálogo que a gente vai conseguir chegar dentro e permanecer. Mesmo que mude, não tem problema. A única dificuldade que nós temos é que esses equipamentos, que são equipamentos fixos, que não seja desmontado ou seja triturado por um trator da vida.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Com a palavra o senhor Marco Antônio Lacava.

Cons. Marco Antônio Lacava - Apenas para cumprimentar o José Ramos pela sua apresentação e seu esforço à frente da Associação dos Gestores Ambientais porque

muito pouco se tem notícias de ações que, na prática, influenciam a educação ambiental. O José Ramos trouxe um exemplo do que acontece na bacia do Rio Cabuçu, aonde envolve a comunidade e principalmente a educação ambiental no ambiente infantil. Eu parablenizo teu esforço. Conheço pouco a região, conheço um pouco sobre o Rio Cabuçu de cima e até a sua foz no Rio Tietê, aonde no seu percurso, nós temos inúmeros problemas e, em particular, na Zona Norte, aonde o José Ramos tem o seu trabalho, essa atuação da Associação é digna de cumprimentos. Parabéns, Conselheiro José Ramos pelo teu trabalho.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Conselheira Delaine, com a palavra, por gentileza.

Cons. Delaine Romano – Delaine Romano, Fórum da Zona Leste. Na verdade, eu fico um pouco preocupada. Eu acho tão difícil encontrar ações de ONGs que trabalham na verdade em espaços públicos e que são muito difíceis de administrar. A gente sabe, eu trabalho com catadores. Eu sei o quanto é difícil arrumar espaço para fazer um trabalho digno. O José Ramos é Conselheiro aqui do CADES e, também, do CONFEMA. Eu estou colocando o Fórum da Zona Leste, apesar de ficar do outro lado da cidade, mas à disposição e eu acho que merece uma intervenção da Secretaria do Verde, não estou falando intervenção... um diálogo, alguma coisa que fique ao lado deles, porque eu não entendi ainda direito. Eles querem que saiam da área, mas para fazer o que lá, vocês já sabem, José Ramos?

Cons. José Ramos - Então, na verdade, esse encontro que nós tivemos agora recentemente, porque nós tínhamos até marcado uma reunião ordinária da APGAM no dia 23, mas não vai ser possível, até essa a questão toda, mas a atividade, a grande preocupação de todos nós, os coletivos, porque as coordenações elas são várias, sempre está mudando por questões outras. E a nossa grande preocupação, mesmo que saíamos, que saímos do espaço é que preservem aquelas estruturas porque não tem como eu tirar um muro de vidro, mas eu tenho como pegar um trator e derrubar aquilo. Eu não tenho como tirar um forno ecológico, mas eu tenho como enfiar um trator lá e derrubar. E que é uma área, imaginem vocês, é 6 mil metros quadrados, com dezenas de salas vazias. Então, especificamente está nesse espaço.

Cons. Delaine Romano - Ou talvez fazer um sistema de compartilhamento; que eles continuem na área e utilizem o restante da área para ...eu não sei qual é o objetivo da

Secretaria, mas eu solicito que tenha um diálogo, uma intervenção da Secretaria, já que o José Ramos é nosso Conselheiro.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Com a palavra, o Senhor Conselheiro Clodoaldo.

Cons. Clodoaldo Alencar – Clodoaldo, Secretaria Municipal de Educação. Parabenizar o José Ramos. Só queria citar assim: acho que as experiências bem-sucedidas, acho que a gente tem que retomar. Em 2/18, fizemos uma... algumas Secretarias já participaram desse processo - de captar um dinheiro do Banco do Brasil, mas aí é muito difícil um órgão, a gente conseguir pegar esse dinheiro e receber ele pela Secretaria, era muito difícil. Aí, via uma APGAM, via uma Associação, a gente conseguiu captar esse dinheiro e transformamos em 200 hortas pedagógicas. Mas eu queria ressaltar aqui, porque, assim, foi um trabalho que foi conjunto, porque é muito difícil trabalhar em alguns setores aqui. De repente, vem alguma ONG, algum instituto que quer impor para a Secretaria a forma dele trabalhar e a Secretaria é maior que qualquer instituto; com todo respeito, porque ela é. E aí a gente tem diretrizes, tem escola, a gente tem... todos têm responsabilidade, mas em relação à Educação da onde eu falo, a gente tem alunos, tem leis, regras. E aí, foi uma coisa muito construída o diálogo. Muito legal. Os técnicos ali que mostrou nós conhecemos, que a gente participou do processo de seleção, maravilhosos. O trabalho que eles fizeram na escola foi muito bom. Até hoje é conhecido. E aí, citando nosso Secretário aqui, que foi um pouco o embrião que deu origem depois também às escolas sustentáveis. Que, a partir daquelas escolas que queriam, que tinham uma vocação, e a gente... não é que a gente descobriu a roda, mas a gente viu o quanto é importante ter um técnico na escola; o quanto isso foi fundamental. Porque você trazer para uma formação é fácil, mas lá na escola, no dia a dia, foi o que a gente conseguiu nessa costura que nós fizemos. Então, como ele citou aqui, eu acho que vale a pena deixar bem claro aqui, em algum momento, quando a gente conseguiu fazer isso, foi muito legal. Foi uma associação que a gente conseguiu construir junto. Não foi assim "ah, é do meu jeito e a Secretaria"... Não, pelo contrário, foi construída a várias mãos. Só queria parabenizar e ver o trabalho que isso.... Foi muito legal e hoje está dando origem às escolas sustentáveis e a gente tem pretensão de ser muito mais longo nesse termo de parceria, nessa Portaria com a Secretaria do Verde. Muito obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Com a palavra, o Conselheiro Walter Pires.

Cons. Walter Pires – Walter Pires, Secretaria de Cultura. Rapidamente, é para reiterar a solicitação já feita, que haja uma intervenção da Secretaria do Verde, um apoio, enfim, para esse diálogo com a Secretaria de Empreendedorismo. Talvez existam problemas jurídicos, administrativos que devam ser revistos, mas acho que o trabalho que vem sendo feito realmente é de alta qualidade. Então, acho que valeria à pena tentar intermediar um diálogo, para tentar aclarar essa situação ou pelo menos encaminhar de maneira mais adequada, conforme solicitou o Ramos. Talvez registrar em Ata também, se o Conselho concordar, realmente um apoio, enfim, ao trabalho que foi executado e que vem sendo feito por essas várias associações. É nesse sentido. Acho que o Secretário Viegas tem toda a condição de fazer essa interlocução na capacidade que tem de interlocução. Não falo isso por ter estudado em Jaçanã no ginásio. Eu fiz meu ginásio no Colégio Eurico Figueiredo; aliás, sábado teve um encontro da turma de várias gerações e acho que realmente que o trabalho ligado à Secretaria da Educação é fundamental para as ações aqui do Verde em geral. É isso. Obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Mais alguma intervenção de algum Conselheiro?

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) – Alguém vai falar mais? Deixa eu só.... Por favor.

Cons. Celia Marcondes - Célia Marcondes, da ECÓLEO. Eu gostaria de pedir aqui para os colegas, parece que é quase que unânime - e a gente pode ver essa unanimidade - e fazer uma moção de apoio à entidade para que permaneça no local ou, no mínimo, essas peças já instaladas no local. Se for possível, consultar aqui os colegas quem está de acordo com essa moção de apoio e a gente pedir, intervir seriamente nisso. O que está dando certo não pode ser mudado. Obrigada.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Primeiro, eu acho que é assim: essa palavra intervir é um pouco pesada; precisa ter um pouco de cuidado. A apresentação do Ramos foi, ela foi bem... colocou várias facetas aí do assunto. Primeiro, o papel da Associação de Gestores Ambientais que, aliás, é um parceiro da Prefeitura, parceiro da Fundação Banco do Brasil, que financiou a questão das hortas nas escolas. Que aliás, eu gostaria muito que o Banco do Brasil investisse mais, mas infelizmente, o Banco do

Brasil cortou programas nesse sentido. A Secretaria do Verde recebeu recursos, repassou recursos da Prefeitura para essa Associação no programa de Hortas e também na questão dos catadores, na Associação ANCAT, enfim, para fazer um diagnóstico junto com a AMLURB. Então, o recurso foi muito bem aplicado da Fundação Banco do Brasil apoiando essas iniciativas voltadas à questão dos resíduos, especificamente com os catadores e na questão das hortas nas escolas. E a Associação de vocês, de Gestores, participou bastante, voltado à questão das hortas. Isso é uma coisa que eu gostaria de deixar em separado, lembrando que essa ação ela tem uma importância como política pública; com certeza, o dinheiro da Fundação Banco do Brasil na questão dos catadores foi importante, porque capacitou muitas cooperativas na cidade. O grande desafio hoje é a gente multiplicar essas cooperativas; a dificuldade de gestão nas cooperativas e você sabe muito bem do que eu estou falando. O grande desafio é as cooperativas serem capacitadas a fazerem gestão. E, neste sentido, este recurso ajudou bastante. Na questão das hortas, eu acho que hoje nós temos uma dinâmica, inclusive com relação à questão da escola sustentável que, além da agenda da horta, a gente está colocando outras questões nas escolas. Com relação a esta especificamente desta área de utilização, eu acho que a gente poderia consultar, porque me parece que isso é uma área pública e você está me dizendo aqui, até perguntei assim: de quem é esse banco de alimento, quem é o dono disso? Eu sei que a agenda na gestão da Prefeitura, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico tem uma proposta muito interessante com relação à questão da economia circular, ela tem um programa com recurso. Aliás, a Marina aqui fez... citou o programa; tem apoio internacional. Tem um programa, tem o TEIA, tem várias ações que eu, particularmente, não tenho o conhecimento do Desenvolvimento Econômico, mas eu acho que deve ser essa dinâmica que deve estar sendo projetada para esta área, não sei. O que a gente poderia fazer é saber um pouco administrativamente, dar informação para o Conselho e ver o que a gente pode ajudar nesse sentido, sem uma posição de confronto, até porque tem uma questão administrativa e que precisa ser resolvida. Não sei como é que foi, se foi um convênio, o convênio acabou, se tem uma concessão que, aliás, gestão de área pública na cidade é uma coisa confusa. Então, não é exclusividade., quer dizer, isso é um problema que nós temos no dia a dia da Prefeitura. Eu sugiro para o Conselho que você nos subsidie com essas informações. Aliás, eu particularmente, na sua apresentação tive conhecimento do que se tratava. Já vi que é uma questão que a gente precisa consultar primeiro, para ver o que a gente pode ajudar. Eu acho que essas

intervenções que foram feitas de sanitários, obras e tal, ela tinha um propósito de um projeto; se esse projeto cabe na adaptação do que vai ser feito, tudo bem. Se não couber, a gente, enfim..., mas eu acho que seria importante, nós, a Secretaria - e eu me coloco à disposição disso - para fazer a consulta à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Aliás, ela é parceira da Secretaria do Verde. Nós temos vários parques, nós temos dois parques hoje urbanos, que nós estamos fazendo estruturas, dando apoio de estrutura para o TEIA. Aline é uma pessoa muito dinâmica e ela com certeza terá a sensibilidade da gente observar o que tem sido.... Então, fica aqui a sugestão para a gente no Conselho e nós no Gabinete termos conhecimento do que vai acontecer lá e aí a gente informa vocês, está Ok?

Cons. José Ramos – Agradeço a todos. *(Palmas)*

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Agradeço ao José Ramos pela apresentação. Passamos agora para o quarto e último ponto da Ordem do dia, que são as sugestões para pautas para próxima reunião, que deverão ser encaminhadas para caedes@prefeitura.sp.gov.br, para a Câmara Especial de Pautas. Queria passar agora ao nosso Presidente para o encerramento dos trabalhos do dia.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Acho que foi muito interessante as intervenções do Ivan, da Marina, acho que enriqueceu ao Conselho. Lembrando que os Senhores são peças importantes na dinâmica da gestão da Secretaria e, nesse sentido, eu agradeço mais uma vez. Tivemos algumas pequenas deficiências do audiovisual, mas na próxima vez, eu acho que a gente já vai melhorando mais. Eu declaro encerrada a sessão e, se Deus quiser - qual é a próxima, qual é o dia - dia 11 de Dezembro? Então, dia 11 de dezembro, a próxima reunião do Conselho aqui mesmo, Ok? Obrigado.

LUIZ RICARDO VIEGAS DE CARVALHO

Secretário Adjunto da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável- CADES

Conselheiros (a) presentes:

Andrea Franklin Silva Vieira

Lucio Fleury de Oliveira Bicharra

Angelo Iervolino

Luiz Ricardo Hardt de Siqueira

Célia Marcondes Smith

Marco Antônio Lacava

Claudia Vacilian Mendes Cahali

Maria Regina Braga Lagonegro

Clodoaldo Gomes de Alencar Junior

Meire Aparecida Fonseca de Abreu

Davi de Sousa Silva

Monica Masumi Hosaka

Edvaldo Jose de Souza

Renate Schmitt Nogueira

Fatima Cristina Faria Palmieri

Ricardo da Silva Bernabé

Flavio Sukaitis

Rosa Ramos

Janaina Soares Santos Decarli

Rosélia Mikie Ikeda

José Ramos de Carvalho

Vivian Marrani de Azevedo Marques

Juliano Ribeiro Formigoni

Walter Pires

Leonardo Barbosa Oliveira

Leticia Gaion Tobias

Conselheiros (a) suplentes presentes:

Jaciara Schaffer Rocha

Conselheiros com justificativa de ausência:

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni / Dílson Ferreira / Eduardo Storopoli / George Doi

Secretária Executiva: Claudia Maria Cesar

Coordenador Geral: Devair Paulo de Andrade